

8. PARTIDO DE PROJETO

8.1 DIRETRIZES DE PROJETO

1. Propor melhoria nas relações entre atribuições, diminuindo fluxos e percursos, aglutinando-as em atividades afins;
2. Criação de ambientes de apoio às atribuições, das quais não existentes, mas exigidos pela Norma RDC 50/02 para o bom funcionamento do atendimento realizado;
3. Reabilitar e requalificar os espaços possíveis a partir do novo conceito de se pensar as edificações hospitalares (salutogênese);
4. Retrabalhar os espaços existentes, recuperando a estrutura original do hospital e identificando às novas adições da estrutura através da materialidade escolhida;
5. Repensar a acessibilidade do edifício, inserindo a Norma NBR 9050 no processo de proposição e requalificação desses espaços;
6. Integração do interior do edifício com o exterior, visando o estabelecimento de relação entre o paciente e o ambiente;
7. Aprimorar os espaços existentes, preconizando o bem-estar e o conforto, além de adaptar os ambientes em relação à quantidades e áreas mínimas exigida pela RDC 50/02;
8. Ampliação de algumas atribuições presentes no hospital que estão com falta de espaços hoje para o atendimento;
9. Pensar em sistemas flexíveis que tornem as adaptações de espaços interiores do ambiente hospitalar mais rápidas, fáceis e baratas;
10. Trabalhar relações de linhas de crescimento do edifício, de maneira a criar um ordenamento no crescimento futuro do mesmo;
11. Pensar relações de conforto acústico, lumínico e térmico, de maneira a proporcionar, tanto ao paciente como ao funcionário maior bem-estar e conforto.

8.2 INTENÇÕES DE PROJETO

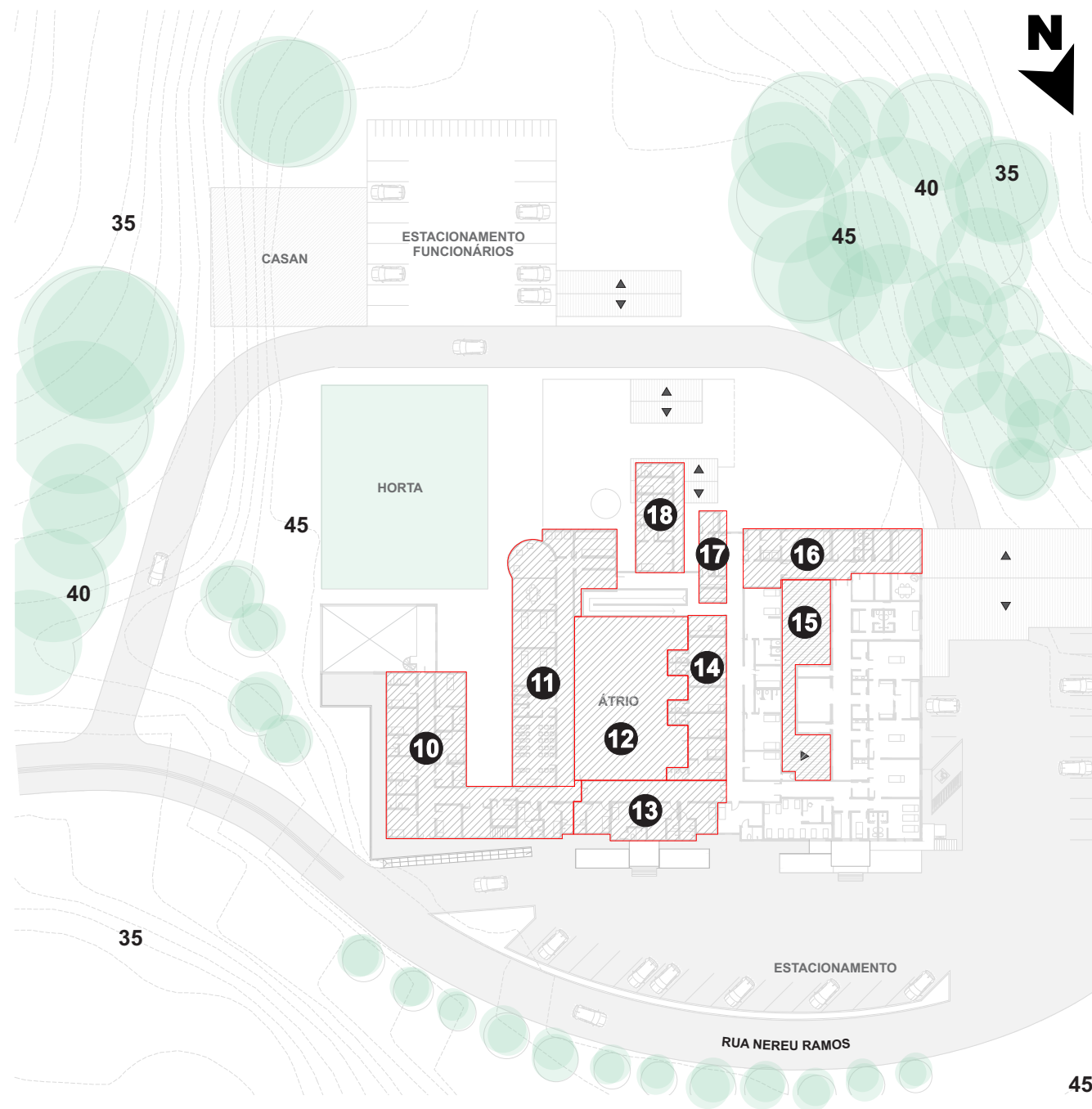


PLANTA BAIXA TÉRREO

ESC 1:750

Figura 8.2.1 Planta baixa do térreo do Hospital São Sebastião, identificando as principais intenções de projeto estabelecidas pela proposta de partido do plano de projeto. Fonte: Autor.

- 1 Realocação da capela, criando relações de integração e visibilidade com o restante do edifício hospitalar;
- 2 Realocação das atividades como nutrição e dietética e administração, tratando de uma melhor aglutinação das funções, diminuindo fluxos e percursos, além da resolução de conflitos internos;
- 3 Repensar o acesso principal original, que foi descaracterizado pela criação de um novo acesso, com maior importância;
- 4 Trabalhar as relações do acesso principal do edifício visando a descentralização dos acessos, que hoje acontecem em um mesmo lugar (sendo que, segundo a RDC 50/02, esses acessos devem acontecer de modo independente);
- 5 Transferência do setor de internação do primeiro para o segundo pavimento, visando a ampliação do setor de urgência e emergência/ambulatorial/diagnóstico por imagem;
- 6 Proposição de uma nova rampa, capaz de atender as normas de acessibilidade (NBR 9050), visando a acessibilidade universal do edifício, além de trabalhar as relações de conforto e integração com outros espaços;
- 7 Ampliação de todo o setor ambulatorial, urgência e emergência e imagenologia para o pavimento térreo, conferindo ao atendimento realizado um espaço físico adequado, que suporte a demanda desse atendimento;
- 8 Ampliação do setor de apoio logístico que, segundo pesquisas realizadas com os funcionários, é hoje o setor mais carente de espaços;
- 9 Retrabalho do limite externo existente no hospital, pensando na melhoria dos fluxos de automóveis, além da existência de acessos segregados e independentes (carro visitante e paciente/ambulância/funerária/carga e descarga).



- 10** Repensar a necessidade da manutenção da ala psiquiátrica em função da criação do sistema CAPS e NAPS;
- 11** Realocação das atividades de apoio logístico e ensino e pesquisa do segundo pavimento para um local mais adequado, integrando-se com outras funções afins;
- 12** Recuperação do átrio original existente, conferindo-lhe um novo tratamento, proporcionando qualidade ao espaço;
- 13** Realocação do claustro, presente no segundo pavimento do hospital, de modo que a barreira de fluxos seja eliminada do edifício, já que é uma grande problemática existente hoje, e a partir disso novas relações se estabeleçam;
- 14** Repensar a disposição interna dos leitos de internação, que possuem áreas mal aproveitadas e prejudicam os sistemas de limpeza do ambiente;
- 15** Retrabalhar áreas mal aproveitadas no hospital, como os poços de luz, que criam áreas de difícil acesso à manutenção e podem ser fonte de contaminação, além de serem espaços perdidos dentro da unidade;
- 16** Repensar o sistema de acesso à ala cirúrgica (central de material esterilizado, barreiras e vestiários) que ainda seguem o sistema antigo e não atendem as normas de regulamentação de estabelecimentos de saúde (RDC 50/02);
- 17** Retrabalhar os espaços de apoio às atribuições (copa, depósitos), de modo que possuam as dimensões ideais e regulamentadas pela norma (RDC 50/02), desempenhando seu papel dentro do edifício hospitalar;
- 18** Realocar a área de leitos para isolamento, que hoje encontram-se em um local improvisado e que não atende as normas exigidas pela RDC 50/02, sendo um ambiente que não exerce condição de abrigar pacientes.

PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO

ESC 1:750

Figura 8.2.2 Planta baixa do segundo pavimento do Hospital São Sebastião, identificando as principais intenções de projeto estabelecidas pela proposta de partido. Fonte: Autor.

8.3 ESTUDOS INICIAIS

O partido de projeto começa a partir do estudo e abordagem do referencial de João Filgueiras Lima, Lelé, no projeto do Hospital Distrital de Taguatinga, em Brasília - DF. Nesse projeto, Lelé utiliza-se de uma relação simples sobre o método de distribuição de fluxos para a ala de ambulatorios, separando-os em percursos distintos.

A partir disso, surge a ideia de apropriar-se desse sistema e transportá-lo para toda a área do pavimento térreo do edifício hospitalar, fazendo com que os diferentes fluxos - médico e paciente - criem uma segregação espacial e estruturem as relações estabelecidas dentro do edifício criado, para percursos.

Além disso, a unidade passa ser dividida em três blocos, como módulos que se repetem. No pavimento térreo, um deles - o central - é a entrada principal do edifício, e baseia-se no atendimento ambulatorial, sendo ela a obra original, mantida e recuperada a partir do conceito inicial do projeto; o segundo bloco - à direita - baseia-se na unidade de imagenologia e fisioterapia e é um composto do edifício já existente com uma nova área edificada; o terceiro e último módulo - a esquerda - atende pelos casos de urgência e emergência, localizando-se em uma área totalmente nova, criada para esse edifício.

No segundo pavimento, esses mesmos blocos possuem diferentes usos, complementando o atendimento realizado dentro da unidade hospitalar. No bloco central e no bloco lateral direito localiza-se o setor de internação, com estimativa de capacidade para até 60 leitos; já no bloco lateral esquerdo, localiza-se a ala de centro cirúrgico, estrategicamente locada acima do setor de urgência e emergência para que haja uma ligação rápida em casos que exijam cirurgia. Essa implantação estratégica também se faz para a criação de um pavimento técnico acima, compondo a localização dos sistemas vitais ao funcionamento do edifício, gerando facilidade na manutenção.

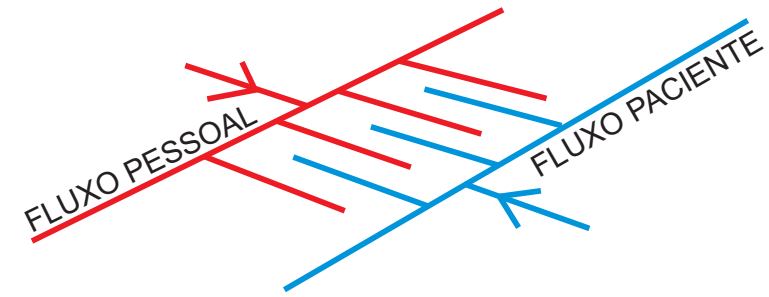


Figura 8.3.1. Esquema da distribuição diferenciada de fluxos entre pessoal (médicos, enfermeiros, funcionários) e paciente, comumente presente no atendimento ambulatorial de diversos hospitais, criando uma segregação no espaço que hierarquiza os diferentes acessos. Fonte: LIMA (2012).

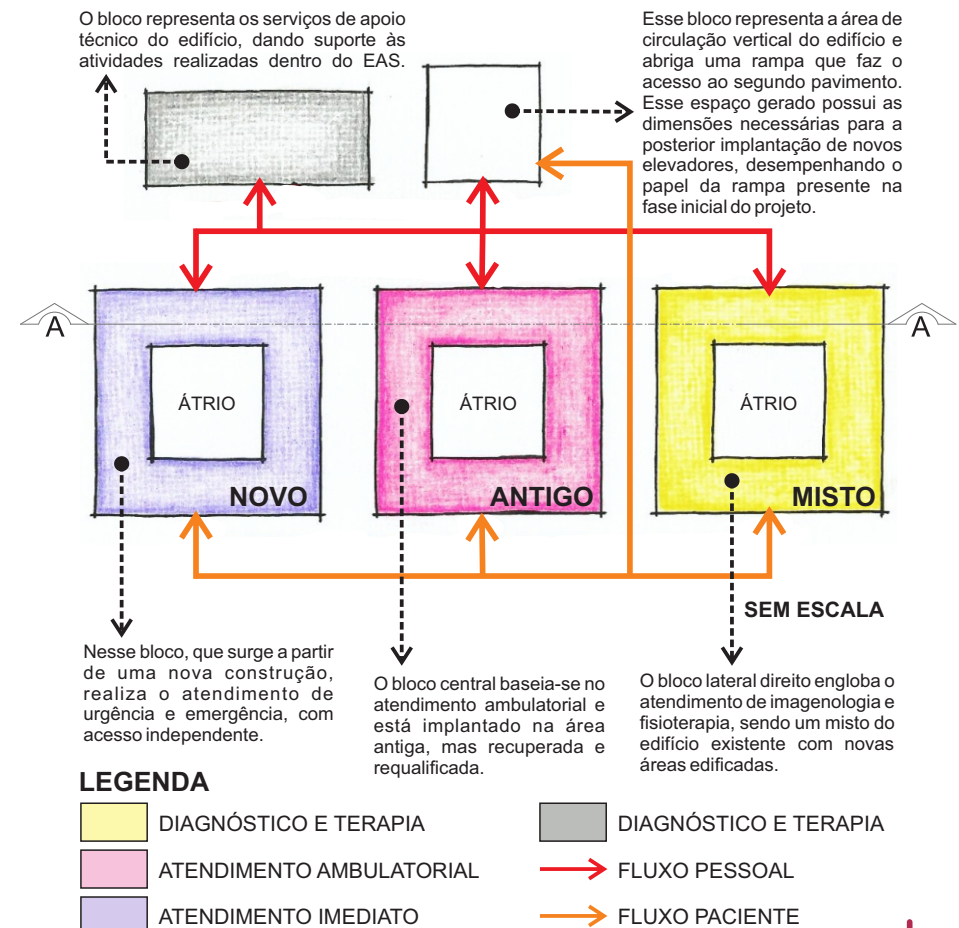


Figura 8.3.2. Esquema da distribuição das funções no primeiro pavimento, nos módulos propostos, e como esses módulos se inter-relacionam. Fonte: Autor.

Além disso, a replicação do átrio central já existente para os outros dois módulos criados acaba criando uma característica para o edifício, além de criar um contado maior do paciente com áreas externas e o verde, e também melhora a ventilação e insolação dos espaços internos do hospital, aumentando as condições de saúde e bem-estar.

O sistema de circulação vertical também foi reestruturado e assume um papel diferenciado dentro da edificação, com maior visibilidade, integração e harmonia, ele irá basear-se na proposição de uma rampa com uma inclinação de 10% e na existência de três elevadores que cumprem o papel de ligação com os outros pavimentos, sendo dois deles para uso interno exclusivo e um para fluxo de visitantes.

Com todo o retrabalho, remanejamento e áreas propostas, o Hospital São Sebastião, então, consegue desempenhar bem o seu papel de estabelecimento assistencial de saúde, com áreas corretas e bem dimensionadas, além de todos os ambientes necessários ao bom funcionamento do espaço hospitalar.

Além disso, a proposta baseia-se, principalmente, na relação de fluxos, o que, para um estabelecimento assistencial de saúde, é algo primordial, melhorando fluxos e percursos, assegurando a autonomia do edifício em relação aos procedimentos realizados e melhorando as relações de trabalho do corpo clínico.

Dessa maneira, o hospital conseguirá resistir ao tempo, resguardando a sua memória da implantação inicial, aliada às novas intervenções, de maneira a demonstrar ao público facilmente o novo e o antigo através de uma materialidade que indique isso. Assim, com esse processo de intervenção, o Hospital São Sebastião consegue perdurar no tempo até que a cidade atinja, em média, uma população de 25.000 mil habitantes (sendo que hoje possui 11.534 mil habitantes), com uma proposição de um total de 100 leitos dentro da unidade hospitalar, sendo que, a partir disso, novos hospitais devem ser implantados na cidade, dando suporte ao atendimento à saúde realizado no Município.

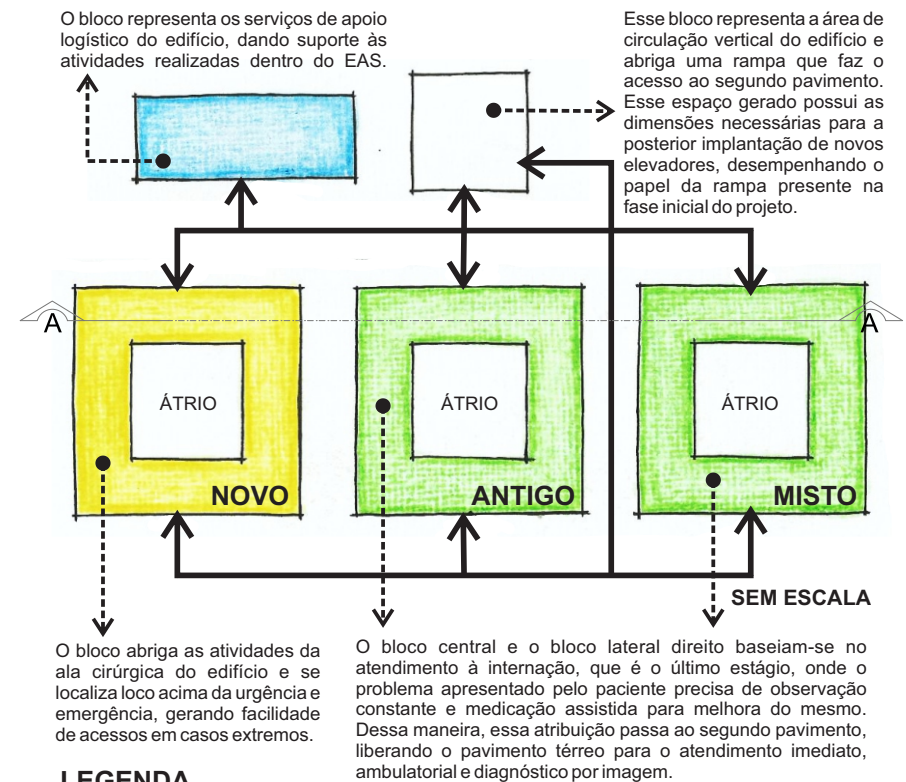


Figura 8.3.3. Esquema da distribuição das funções no segundo pavimento, nos módulos propostos, e como esses módulos se inter-relacionam. Fonte: Autor.

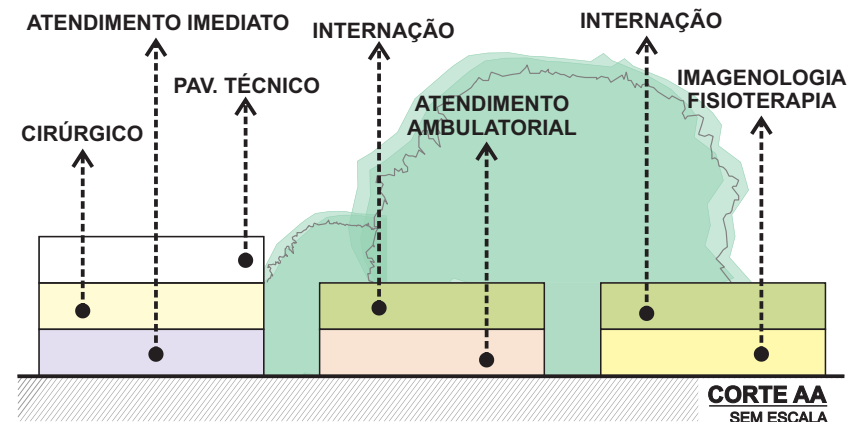
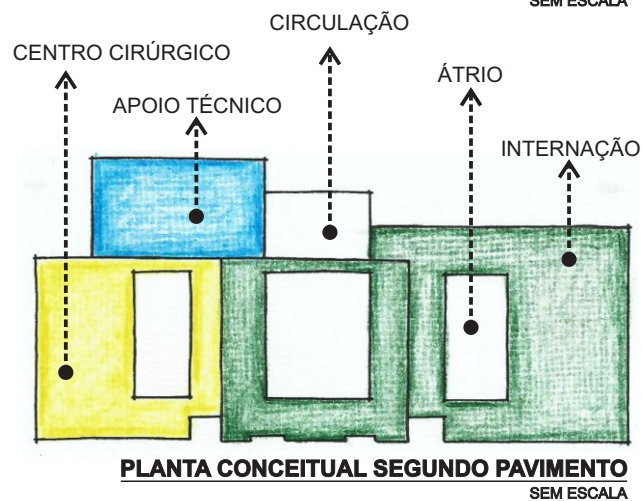
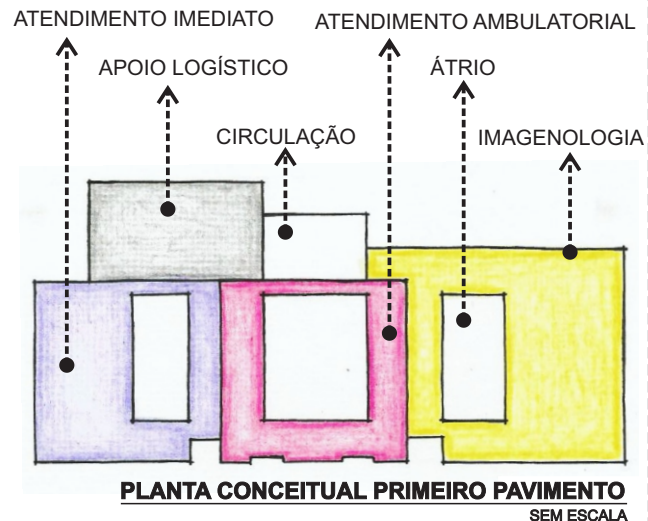


Figura 8.3.4. Corte do edifício demonstrando a relação do zoneamento em planta com zoneamento vertical, apresentando as sobreposições das atribuições conferidas ao edifício. Fonte: Autor.

PROPOSTA 1

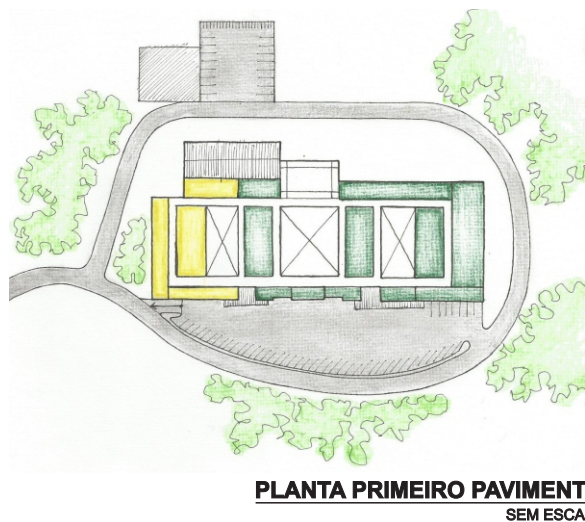
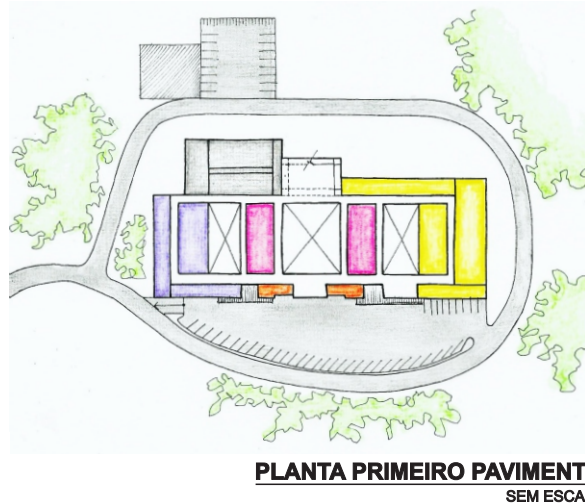
CONCEITUAL



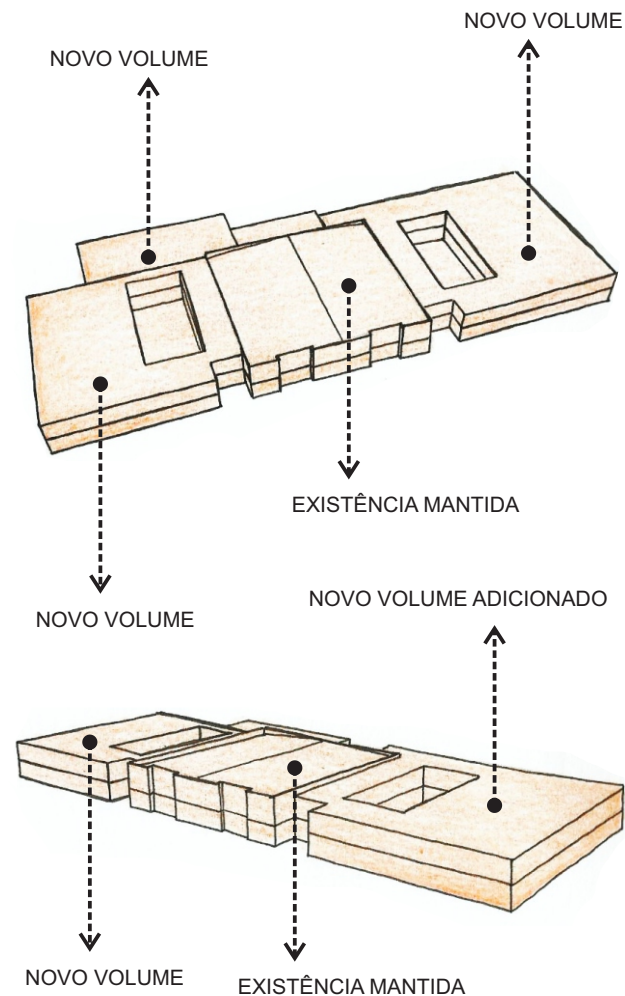
Conceitualmente a proposta número 1 segue a linha de pensamento apresentada anteriormente, com três blocos que formam módulos, onde ao centro de cada um existe um átrio central conferindo unidade ao edifício, destacando o edifício pré-existente e as novas adições de volume dentro do edifício. Cada módulo desempenha um papel dentro da edificação como um todo, possuindo cada um deles uma unidade funcional diferente, conferindo o atendimento realizado no Hospital São Sebastião, em Turvo/SC.

FUNCIONAL

A funcionalidade do edifício segue os mesmos parâmetros apresentados anteriormente, onde os fluxos são divididos por fluxo pessoal (corpo clínico e funcionários) e o fluxo do paciente e visitante, ocasionando uma segregação propícia do ambiente hospitalar, promovendo a autonomia de fluxos e percursos e ainda melhorando as relações estabelecidas no ambiente hospitalar em geral.



FORMAL

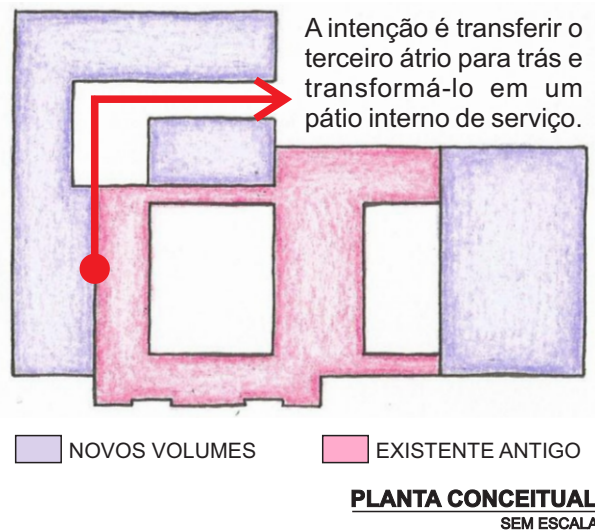


A proposta volumétrica baseada nesse conceito promove uma desvalorização da edificação pré-existente além de criar áreas muito extensas de fachada, sendo elas muito pesadas, criando um destoamento muito grande com a paisagem, sem manter relação com ela. A proposta enquanto conceito e a partir da funcionalidade, supre bem os quesitos e intenções propostos para o plano de projeto, porém enquanto forma, cria uma grande descaracterização da obra atual e do seu entorno.

Figura 8.3.5. Esquema da primeira ideia de evolução conceitual do edifício identificada por fatores de conceitualização, funcionalidade e formalidade da unidade proposta. Fonte: Autor.

PROPOSTA 2

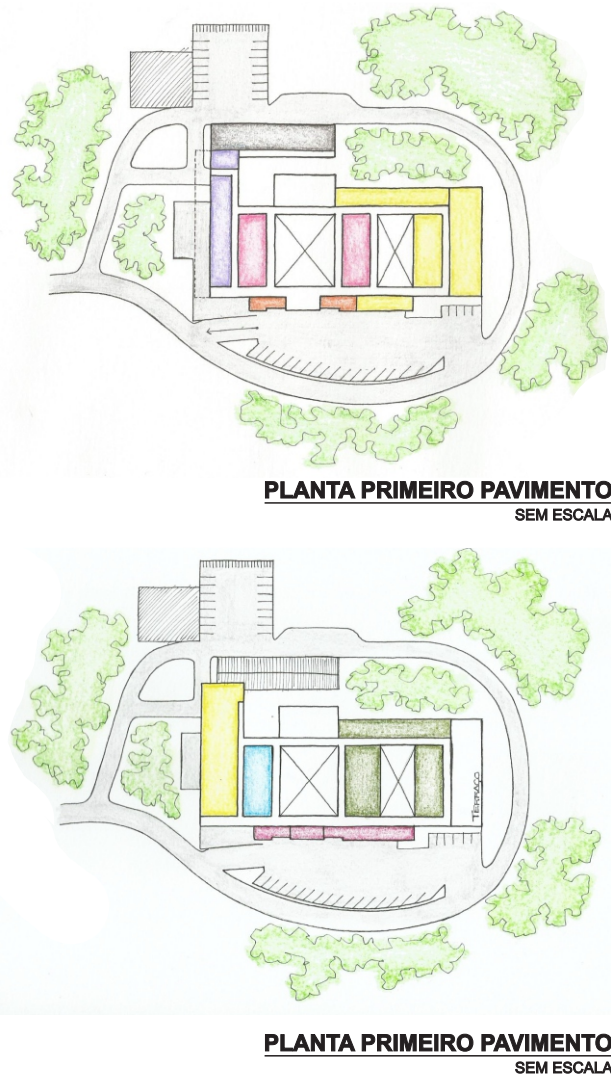
CONCEITUAL



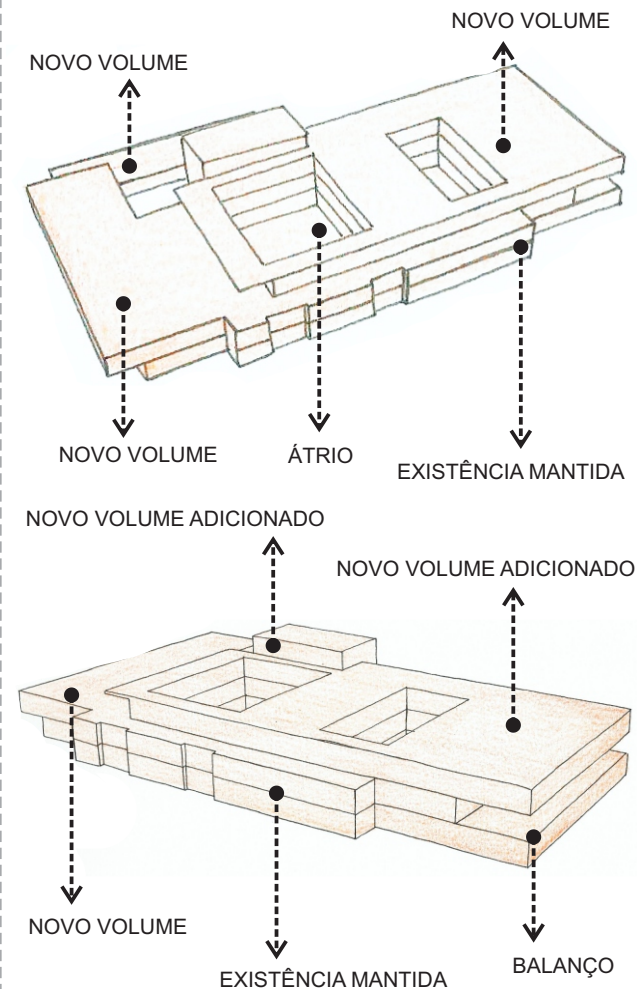
Conceitualmente a proposta número 2 é uma evolução da proposta número 1, mantendo a mesma disposição de unidades funcionais, mas transferindo um dos átrios para trás e transformando-o em um pátio de serviço. Essa proposta tem a intenção de diminuir a extensão do edifício em fachada, deixando mais evidente a existência através do volume. Outro conceito trabalhado é a criação de visuais para cidade em 360°, com mirantes e pontos de estar, permitindo uma visualização total da área central da cidade.

FUNCIONAL

A funcionalidade do edifício segue os mesmos parâmetros apresentados anteriormente, onde os fluxos são divididos por fluxo pessoal (corpo clínico e funcionários) e o fluxo do paciente, ocasionando uma segregação propícia do ambiente hospitalar, porém com a modificação em dimensão do setor à esquerda, que permitirá uma melhor qualidade formal sem que haja perdas na área funcional.



FORMAL



A proposta volumétrica proveniente dessa proposta conceitual promove uma valorização da existência, que tem seu volume em avanço, em relação às novas áreas projetadas. Além disso, a volumetria sugere uma horizontalidade que também era característica do edifício anteriormente, por isso, os novos volumes gerados seguem as mesmas linhas do edifício anterior, ao mesmo tempo em que o movimento gerado pelos balanços, indica o observador a olhar para os lados, onde se encontra toda a natureza e o verde do sítio trabalhado.

Figura 8.3.6. Esquema da segunda ideia de evolução conceitual do edifício identificada por fatores de conceitualização, funcionalidade e formalidade da unidade proposta. Fonte: Autor.

8.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Os estabelecimentos de saúde, no seu âmbito geral, devem criar condições mínimas aos tratamentos e procedimentos realizados em suas instalações, com ambientes bem projetados e bem dimensionados, criando boas relações de fluxos e percursos aliados a uma disposição ideal dos espaços. Para que tudo isso aconteça, é essencial seguir as normas que regem o processo de projeto desse tipo de edificação e estar atento às suas recomendações.

A partir disso, o programa de necessidades desse plano de projeto segue as exigências da norma RDC 50/02, SomaSUS e NBR 9050, estando explicitado no item anterior (item 8.4 do livro), através de um histograma geral da edificação, que demonstra as relações de proximidade e mais-valência dos espaços e de que maneira estão dispostos no ambiente hospitalar.

O pré-dimensionamento, por conseguinte, também segue o regimento das mesmas normas, a partir do programa de necessidades exposto anteriormente. Ao lado, constam as áreas totais necessárias para cada unidade funcional presente na edificação, através dos ambientes necessários, ditados pela norma para um hospital desse porte, entretanto, nas próximas páginas as unidades funcionais serão discriminadas em ambientes, demonstrando as áreas necessárias à cada espaço individualmente, resultando em uma área total para o edifício.

No setor de quantificação, presente nas próximas tabelas, o valor final foi obtido através da Norma RDC 50/02, entretanto, para alguns ambientes, essa norma se baseia em cálculos sobre a população da qual o hospital abrange, sendo assim, o valor consiste na avaliação do atendimento já realizado, da população atendida, e se ele é suficiente.

Com todos esses dados, então, é possível chegar a um resultado de área total de 4072,85m², sendo que o edifício atual conta com uma área, hoje, de 4500,00m²

UNIDADE FUNCIONAL	ÁREA UNIDADE
1 - ATENDIMENTO AMBULATORIAL	227,90m ²
2 - ATENDIMENTO IMEDIATO	204,10m ²
3 - INTERNAÇÃO	659,40m ²
4 - DIAGNÓSTICO E TERAPIA	420,95m ²
5 - APOIO TÉCNICO	319,20m ²
6 - ENSINO E PESQUISA	160,00m ²
7 - APOIO ADMINISTRATIVO	84,00m ²
8 - APOIO LOGÍSTICO	793,20m ²
9 - CIRCULAÇÃO (20% TOTAL)	573,75m ²
ÁREA TOTAL DO EDIFÍCIO	3442,5m²

Figura 8.5.1. Tabela demonstrando os valores totais de cada unidade funcional da nova proposição para o Hospital São Sebastião e a área total da edificação. Valores resultantes a partir das tabelas que se seguirão nas próximas páginas, a partir da norma RDC 50/02 e SomaSUS. Fonte: Autor.

UNIDADE FUNCIONAL 1 - ATENDIMENTO AMBULATORIAL

Nº	UNIDADE/AMBIENTE	QUANTIDADE (min.)	DIMENSÃO (min.)	INSTALAÇÃO	QUANT.	DIMENS.
1.1	SALA DE ATENDIMENTO INDIVIDUAL	1	9,0m²	HF**	1	9,0m²
1.2	SALA DE IMUNIZAÇÃO	1	6,0m²	HF**	1	6,0m²
1.3	SALA DE PREPARO DO PACIENTE	1	6,0m²	HF**	1	6,0m²
1.4	SALA DE CURATIVOS E SUTURAS	1	9,0m²	HF**	1	9,0m²
1.5	SALA DE INALAÇÃO COLETIVA	1	1,6m² por paciente	HF, FAM, FO**	1	6,4m²
1.6	SALA DE APLIC. DE MEDICAMENTOS	1	5,5m²	HF**	1	5,5m²
1.7	CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO	NC = (A x B) : (C x D x E x F)*	7,5m² com dimensão mín. de 2,2m	HF**	2	15,0m²
1.8	CONSULTÓRIO DIFERENCIADO	NC = (A x B) : (C x D x E x F)*	A depender dos equipamentos utilizados	HF**	5	125,0m²
1.9	POSTO DE ENFERMAGEM	1 a cada 12 leitos de curta duração	6,0m²	HF, EE**	1	6,0m²
1.10	QUARTO DE CURTA DURAÇÃO	1	6,0m² por leito Número máx. de leitos por quarto = 6 Distância entre leitos paralelos = 1m Distância entre leito e parede = pé do leito = 1,2m - lateral = 0,5m	HF, HQ, FO, FAM, EE, ED**	1	40,0m²
ÁREA TOTAL PARA A UNIDADE FUNCIONAL 1 - ATENDIMENTO AMBULATORIAL					227,90m²	

Ambientes de Apoio - Sala de espera para pacientes e acompanhantes; área para registro de paciente/marcação; sala de utilidades; depósito de materiais de limpeza; sanitários para pacientes e público (masc. e fem.); sanitários para pacientes (anexo ao consultório); banheiros para pacientes de quarto de curta duração; sanitários para funcionários; depósito de equipamentos; área para guarda de macas e cadeiras de rodas; sala administrativa e copa. (Esses ambientes não possuem dimensões mínimas, mas devem estabelecer relações de dimensões que façam com que o ambiente cumpra sua função.

*NC = número de consultórios necessários, sendo que:

A = População da Área B = nº de consultas/habitante/ano C = nº de meses do ano D = nº de dias úteis do mês E = nº de consultas/turno de atendimento F = nº de turnos de atendimento

**HF = água fria; HQ = água quente; FV = vapor; FG = gás combustível; FO = oxigênio; FN = óxido nitroso; FVC = vácuo clínico; FVL = vácuo de limpeza; FAM = ar comprimido medicinal; FAI = ar comprimido industrial; AC = ar condicionado; CD = coleta e afastamento de efluentes diferenciados; EE = elétrica de emergência; ED = elétrica diferenciada; E = exaustão.

Figura 8.5.2. Tabela demonstrando as dimensões mínimas dos ambientes do Atendimento Ambulatorial e o ideal para o Hospital São Sebastião, segundo RDC 50/02. Fonte: RDC 50/02.

UNIDADE FUNCIONAL 2 - ATENDIMENTO IMEDIATO

Nº	UNIDADE/AMBIENTE	QUANTIDADE (min.)	DIMENSÃO (min.)	INSTALAÇÃO	QUANT.	DIMENS.
2.1	ÁREA EXTERNA AMBULÂNCIA	1	21,0m² de área coberta	-	1	21m²
2.2	SALA DE TRIAGEM MÉDICA	1	8,0m²	HF**	1	8,0m²
2.3	SALA SERVIÇO SOCIAL	1	6,0m²	-	1	6,0m²
2.4	SALA DE HIGIENIZAÇÃO	1	8,0m²	HF, HQ**	1	8,0m²
2.5	SALA DE SUTURAS E CURATIVOS***	1	9,0m²	HF, FAM, EE**	-	-
2.6	SALA DE REIDRATAÇÃO	1	6,0m² por leito	HF, FAM, EE**	1	12m²
2.7	SALA DE INALAÇÃO	1	1,6m² por paciente	HF, FAM, FO, EE**	1	6,4m²
2.8	SALA DE APLIC. DE MEDICAMENTOS	1	5,0m²	HF**	1	5,0m²
2.9	SALA DE GESSO E FRATURAS	1	10,0m², sendo 4,0m² por box	HF, HQ, CD, EE**	1	10,0m²
2.10	SALA EXAME INDIFERENCIADO	NAU = PG x CHA x A	7,5m²	HF, EE**	2	15,0m²

Ambientes de Apoio - Área para notificação médica de pacientes; área de recepção de pacientes; sanitários para pacientes; sala de utilizadas; sala de espera para pacientes e acompanhantes; depósito de material de limpeza; área para guarda de macas e cadeiras de rodas; rouparia; sala administrativa; copa; sanitários para funcionários; sala/área de estocagem de hemocomponentes; banheiro para funcionários (plantão); quarto de plantão. (Esses ambientes não possuem dimensões mínimas, mas devem estabelecer relações de dimensões que façam com que o ambiente cumpra sua função.

*NAU = número de atendimentos de urgência, sendo que:

PG = População geral CHA = nº de consultas/habitante/ano A = estimativa percentual do total de consultas médicas que demandam atendimento de emergência.

**HF = água fria; HQ = água quente; FV = vapor; FG = gás combustível; FO = oxigênio; FN = óxido nitroso; FVC = vácuo clínico; FVL = vácuo de limpeza; FAM = ar comprimido medicinal; FAI = ar comprimido industrial; AC = ar condicionado; CD = coleta e afastamento de efluentes diferenciados; EE = elétrica de emergência; ED = elétrica diferenciada; E = exaustão.

*** Ambiente já presente em outra unidade funcional, da qual o hospital, pelo porte, atende à demanda com apenas uma sala dessa espécie.

Figura 8.5.3. Tabela demonstrando as dimensões mínimas dos ambientes do Atendimento Imediato e o ideal para o Hospital São Sebastião, segundo RDC 50/02. Fonte: RDC 50/02.

UNIDADE FUNCIONAL 2 - ATENDIMENTO IMEDIATO

Nº	UNIDADE/AMBIENTE	QUANTIDADE (min.)	DIMENSÃO (min.)	INSTALAÇÃO	QUANT.	DIMENS.
2.11	SALA DE OBSERVAÇÃO	1	8,5m² por leito	HF, EE**	1	25,5m²
2.12	POSTO DE ENFERMAGEM	1	6,0m²	HF, EE**	1	6,0m²
2.13	SALA DE ISOLAMENTO	1	8,0m²	HF, HQ, FO, FAM, EE**	1	8,0m²
2.14	ÁREA DE ESCOVAÇÃO	2 torneiras por sala	1,10m² por torneira	HF, HQ**	2	2,20m²
2.15	SALA DE EMERGÊNCIA	1	12m² por leito (2 leitos no mínimo) Distâncias de 1m entre estes e paredes, exceto cabeceira, e pé do leito = 1,20m Pé-direito mínimo 2,70m.	HF, FO, FN, FVC, FAM, AC, EE**	2	56m²
2.16	SALA PROCEDIMENTOS ESPECIAIS	1	15,0m²	FO, FN, FVC, FAM, AC, EE, ED**	1	15,0m²
ÁREA TOTAL PARA A UNIDADE FUNCIONAL 1 - ATENDIMENTO IMEDIATO					204,10m²	

OBS - Caso tenha-se atendimento pediátrico na unidade, este deverá ser diferenciado do de adultos, com sala de observação e de espera próprias. Admite-se uma única sala de espera quando o número total de sala de exames for menor ou igual a 4. A tabela presente aqui listando os ambientes de urgência e emergência segue a recomendação da RDC 50/02 de unificar as tabelas de urgência de baixa e média complexidade juntamente com as de alta complexidade e atendimento de emergência, já que o hospital trabalhado atende pelos dois tipos de procedimentos.

1 - Admite-se que haja uma única sala para homens e mulheres na unidade, desde que haja algum dispositivo de vedação que permita a privacidade dos pacientes e o número total de leitos não for superior à 2.

Ambientes de Apoio - Área para notificação médica de pacientes; área de recepção de pacientes; sanitários para pacientes; sala de utilizades; sala de espera para pacientes e acompanhantes; depósito de material de limpeza; área para guarda de macas e cadeiras de rodas; rouparia; sala administrativa; copa; sanitários para funcionários; sala/área de estocagem de hemocomponentes; banheiro para funcionários (plantão); quarto de plantão. (Esses ambientes não possuem dimensões mínimas, mas devem estabelecer relações de dimensões que façam com que o ambiente cumpra sua função.

*NAU = número de atendimentos de urgência, sendo que:

PG = População geral CHA = nº de consultas/habitante/ano A = estimativa percentual do total de consultas médicas que demandam atendimento de emergência.

**HF = água fria; HQ = água quente; FV = vapor; FG = gás combustível; FO = oxigênio; FN = óxido nitroso; FVC = vácuo clínico; FVL = vácuo de limpeza; FAM = ar comprimido medicinal; FAI = ar comprimido industrial; AC = ar condicionado; CD = coleta e afastamento de efluentes diferenciados; EE = elétrica de emergência; ED = elétrica diferenciada; E = exaustão.

Figura 8.5.4. Tabela demonstrando as dimensões mínimas dos ambientes do Atendimento Imediato e o ideal para o Hospital São Sebastião, segundo RDC 50/02. Fonte: RDC 50/02.

UNIDADE FUNCIONAL 3 - INTERNAÇÃO

Nº	UNIDADE/AMBIENTE	QUANTIDADE (min.)	DIMENSÃO (min.)	INSTALAÇÃO	QUANT.	DIMENS.
3.1	POSTO DE ENFERMAGEM	1 posto a cada 30 leitos	6,0m²	HF, EE**	2	12,0m²
3.2	SALA DE SERVIÇO	1 sala para cada posto de enfermagem	5,7m²	HF, EE**	2	11,4m²
3.3	SALA DE EXAMES	1 a cada 30 leitos	7,5m²	HF, FAM, EE**	2	15,0m²
3.4	QUARTO DE CRIANÇA	15% dos leitos do estabelecimento	9,0m² = quarto de 1 leito 5,0m² por leito nº máximo de crianças por enferm. = 12	HF, HQ, FO, FAM, EE, ED, FVC, AC**	6	54,0m²
3.5	ENFERMARIA CRIANÇA	15% dos leitos do estabelecimento	9,0m² = quarto de 1 leito 5,0m² por leito nº máximo de crianças por enferm. = 12	HF, HQ, FO, FAM, EE, ED, FVC, AC**	3	20m²
3.6	QUARTO DE ADULTO	a cada 30 leitos, mínimo de 1 isolamento	10m² = quarto de 1 leito 7,0m² = quarto de 2 leitos 6,0m² = quarto de 3 a 6 leitos nº máximo de leitos por enferm. = 6 distância entre leitos paralelos = 1m distância entre leito e parede = pé do leito = 1,2m; lateral = 0,5m	HF, HQ, FO, FAM, EE, ED, FVC, AC**	39	390m²
3.7	ENFERMARIA DE ADULTO	a cada 30 leitos, mínimo de 1 isolamento	10m² = quarto de 1 leito 7,0m² = quarto de 2 leitos 6,0m² = quarto de 3 a 6 leitos nº máximo de leitos por enferm. = 6 distância entre leitos paralelos = 1m distância entre leito e parede = pé do leito = 1,2m; lateral = 0,5m	HF, HQ, FO, FAM, EE, ED, FVC, AC**	12	80m²

Ambientes de Apoio - Sala de utilidades; banheiros para acompanhante na pediatria; sanitários para público e funcionários (masc. e fem.); rouparia; sala de estar para acompanhantes da pediatria; depósito de material de limpeza; banheiro para pacientes; área para guarda de macas e cadeiras de rodas; sala administrativa; sanitário para funcionários; copa de distribuição, quarto plantão. (Esses ambientes não possuem dimensões mínimas, mas devem estabelecer relações de dimensões que façam com que o ambiente cumpra sua função.

**HF = água fria; HQ = água quente; FV = vapor; FG = gás combustível; FO = oxigênio; FN = óxido nitroso; FVC = vácuo clínico; FVL = vácuo de limpeza; FAM = ar comprimido medicinal; FAI = ar comprimido industrial; AC = ar condicionado; CD = coleta e afastamento de efluentes diferenciados; EE = elétrica de emergência; ED = elétrica diferenciada; E = exaustão.

Figura 8.5.5. Tabela demonstrando as dimensões mínimas dos ambientes da Internação e o ideal para o Hospital São Sebastião, segundo RDC 50/02. Fonte: RDC 50/02.

UNIDADE FUNCIONAL 3 - INTERNAÇÃO

Nº	UNIDADE/AMBIENTE	QUANTIDADE (min.)	DIMENSÃO (min.)	INSTALAÇÃO	QUANT.	DIMENS.
3.8	ÁREA DE RECREAÇÃO/LAZER	1 para cada unidade de pediatria	1,2m² por paciente	HF**	1	10,8m²
3.9	ANTECÂMARA ISOLAMENTO	1	1,8m²	HF**	1	1,8m²
3.10	SALA DE AULA	1	0,8m² por aluno	-	1	8,0m²
3.11	POSTO DE ENFERMAGEM NEONATAL	1 a cada 15 berços de cuidados intermediários ou sadios e 1 para cada berçário de cuidados intensivos	4,5m²	HF, EE**	2	9,0m²
3.12	ÁREA DE CUIDADOS E HIGIENIZAÇÃO	1 para cada 15 berços	4,0m²	HF, HQ, FVC, FAM, EE**	1	4,0m²
3.13	BERÇÁRIO SADIOS	-	2,2m² por berço (RN sadio) e 4,5m² (outros), mantendo uma distância mínima de 0,6m (sadios) e 1m (outros) entre berços e entre estes e parede, exceto entre a cabeceira e berço	HF, EE**	12	26,4m²
3.14	BERÇÁRIO CUIDADOS INTERMED.	devem existir 4 berços a cada 80 RN/ano de baixo peso (-2500kg)	2,2m² por berço (RN sadio) e 4,5m² (outros), mantendo uma distância mínima de 0,6m (sadios) e 1m (outros) entre berços e entre estes e parede, exceto entre a cabeceira e berço	HF, FAM, FO, EE**	2	9,0m²
3.15	BERÇÁRIO CUIDADOS INTENSIVOS	mínimo 5 leitos, sendo 1 berço a cada 80 RN/ano de baixo peso (-2500kg).	6,5m² por berço distância entre paredes e berço = 1m distância entre berços = 1m	HF, FO, FAM, AC, EE, FVC, ED, E**	1	8,0m²
ÁREA TOTAL PARA A UNIDADE FUNCIONAL 3 - INTERNAÇÃO					659,40m²	

Ambientes de Apoio - Sala de utilidades; banheiros para acompanhante na pediatria; sanitários para público e funcionários (masc. e fem.); rouparia; sala de estar para acompanhantes da pediatria; depósito de material de limpeza; banheiro para pacientes; área para guarda de macas e cadeiras de rodas; sala administrativa; sanitário para funcionários; copa de distribuição, quarto plantão. (Esses ambientes não possuem dimensões mínimas, mas devem estabelecer relações de dimensões que façam com que o ambiente cumpra sua função.

**HF = água fria; HQ = água quente; FV = vapor; FG = gás combustível; FO = oxigênio; FN = óxido nitroso; FVC = vácuo clínico; FVL = vácuo de limpeza; FAM = ar comprimido medicinal; FAI = ar comprimido industrial; AC = ar condicionado; CD = coleta e afastamento de efluentes diferenciados; EE = elétrica de emergência; ED = elétrica diferenciada; E = exaustão.

Figura 8.5.6. Tabela demonstrando as dimensões mínimas dos ambientes da Internação e o ideal para o Hospital São Sebastião, segundo RDC 50/02. Fonte: RDC 50/02.

UNIDADE FUNCIONAL 4 - APOIO AO DIAGNÓSTICO E TERAPIA (IMAGENOLOGIA - RADIOLOGIA)

Nº	UNIDADE/AMBIENTE	QUANTIDADE (min.)	DIMENSÃO (min.)	INSTALAÇÃO	QUANT.	DIMENS.
4.1	SALA DE PREPARO DO PACIENTE	1	6,0m²	HF**	1	6,0m²
4.2	SALA DE PREPARO DE CONTRASTE	1	2,5m²	HF**	1	2,5m²
4.3	SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	1	distância entre macas = 0,8m distância entre macas e parede = 0,6m pé do leito = 1,2m	HF, FO, FN, FAM, FVC, EE, ED**	1	16,38m²
4.4	SALA DE SERVIÇOS	1	5,7m²	HF**	1	5,7m²
4.5	SALA DE EXAMES (COM COMANDO) RAIO -X MAMÓGRAFO DENSIDOMETRIA	depende do programa o EAS	- 1,0, das bordas laterais da mesa de exame do equipamento - 0,6m das demais bordas ou extremidades do equipamento OBS: devem obedecer a distância mínima de 1,5m de qualquer parede da sala ou barreira de proteção ao ponto de emissão de radiação do equipamento, observando os deslocamentos máximos permitidos pelo mesmo.	FVC, FAM, EE, ED, AC**	3	23,05m² 8,0m² 14,05m²
4.6	SALA EXAMES (TELECOMANDADOS)	-	- 1,0, das bordas laterais da mesa de exame do equipamento - 0,6m das demais bordas ou extremidades do equipamento OBS: devem obedecer a distância mínima de 1,5m de qualquer parede da sala ou barreira de proteção ao ponto de emissão de radiação do equipamento, observando os deslocamentos máximos permitidos pelo mesmo.	FVC, FAM, EE, ED, AC**	-	-
4.7	ÁREA DE COMANDO	1 cada sala de exame telecomandado	4,0m² com dimensão mínima de 1,8m	EE, ED**	-	-
4.8	SALA DE INTERPRETAÇÃO E LAUDOS	1	6,0m²	-	1	6,0m²

Ambientes de Apoio - Área para registro de pacientes; sala de espera para pacientes e acompanhantes; sanitários para pacientes; sanitários para funcionários; vestiário para pacientes; laboratório de processamento de chapas e filmes; depósito de material de limpeza; sanitário para paciente (exclusivo sala de raio-x); quarto de plantão; depósito de equipamentos e materiais; sala de utilidades; sala administrativa; estar para funcionários; área para guarda de macas e cadeiras de rodas; copa. (Esses ambientes não possuem dimensões mínimas, mas devem estabelecer relações de dimensões que façam com que o ambiente cumpra sua função.

**HF = água fria; HQ = água quente; FV = vapor; FG = gás combustível; FO = oxigênio; FN = óxido nitroso; FVC = vácuo clínico; FVL = vácuo de limpeza; FAM = ar comprimido medicinal; FAI = ar comprimido industrial; AC = ar condicionado; CD = coleta e afastamento de efluentes diferenciados; EE = elétrica de emergência; ED = elétrica diferenciada; E = exaustão.

Figura 8.5.7. Tabela demonstrando as dimensões mínimas dos ambientes do Diagnóstico e Terapia e o ideal para o Hospital São Sebastião, segundo RDC 50/02. Fonte: RDC 50/02.

UNIDADE FUNCIONAL 4 - APOIO AO DIAGNÓSTICO E TERAPIA (IMAGENOLOGIA - TOMOGRAFIA E UTRA)

Nº	UNIDADE/AMBIENTE	QUANTIDADE (min.)	DIMENSÃO (min.)	INSTALAÇÃO	QUANT.	DIMENS.
4.9	SALA DE EXAMES TOMOGRAFIA	depende da produção do equipamento	- 1,0, das bordas laterais da mesa de exame do equipamento - 0,6m das demais bordas ou extremidades do equipamento	FAM, AC, EE, ED**	1	31,5m²
4.10	ÁREA DE COMANDO	1 para cada 1 ou 2 salas de exames	6,0m²	EE, ED**	1	6,0m²
4.11	SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	a depender do tipo de exame realizado	distância entre leitos = 0,8m distância entre leitos e parede = 0,6m	HF, FO, FVC, FAM, EE, ED**	-	-
4.12	POSTO DE ENFERMAGEM	a depender do tipo de exame realizado	4,5m²	HF, EE**	1	4,5m²
4.13	SALA INTERPRETAÇÃO DE LAUDOS***	1	6,0m²	ED**	-	-
4.14	SALA EXAMES ULTRA-SONOGRAFIA	depende do programa do EAS	- 1,0, das bordas laterais da mesa de exame do equipamento - 0,6m das demais bordas ou extremidades do equipamento	HF, FAM, AC, EE, ED**	2	6,0m²
4.15	SALA DE ECOCARDIOGRAFIA	depende da produção do equipamento	5,5m²	HF, AC, ED, EE**	1	5,5m²
4.16	SALA INTERPRETAÇÃO DE LAUDOS***	1	6,0m²	ED**	-	-

Ambientes de Apoio - Área para registro de pacientes; sala de espera para pacientes e acompanhantes; sanitários para pacientes; sanitários para funcionários; vestiário para pacientes; laboratório de processamento de chapas e filmes; depósito de material de limpeza; sanitário para paciente (exclusivo sala de raio-x); quarto de plantão; depósito de equipamentos e materiais; sala de utilidades; sala administrativa; estar para funcionários; área para guarda de macas e cadeiras de rodas; copa. (Esses ambientes não possuem dimensões mínimas, mas devem estabelecer relações de dimensões que façam com que o ambiente cumpra sua função.

**HF = água fria; HQ = água quente; FV = vapor; FG = gás combustível; FO = oxigênio; FN = óxido nitroso; FVC = vácuo clínico; FVL = vácuo de limpeza; FAM = ar comprimido medicinal; FAI = ar comprimido industrial; AC = ar condicionado; CD = coleta e afastamento de efluentes diferenciados; EE = elétrica de emergência; ED = elétrica diferenciada; E = exaustão.

*** Ambiente já presente em outra unidade funcional, da qual o hospital, pelo porte, atende à demanda com apenas uma sala dessa espécie.

Figura 8.5.8. Tabela demonstrando as dimensões mínimas dos ambientes do Diagnóstico e Terapia e o ideal para o Hospital São Sebastião, segundo RDC 50/02. Fonte: RDC 50/02.

UNIDADE FUNCIONAL 4 - APOIO AO DIAGNÓSTICO E TERAPIA (IMAGENOLOGIA - RESSON. E ENDOSCOPIA)

Nº	UNIDADE/AMBIENTE	QUANTIDADE (min.)	DIMENSÃO (min.)	INSTALAÇÃO	QUANT.	DIMENS.
4.17	ÁREA DE DETECÇÃO DE METAIS	1	a depender do equipamento utilizado	-	1	1,65m²
4.18	SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA***	a depender do tipo de exame realizado	- 1,0, das bordas laterais da mesa de exame do equipamento - 0,6m das demais bordas ou extremidades do equipamento	HF, FO, FVC, FAM, EE, ED**	-	-
4.19	SALA DE EXAMES RESSONÂNCIA	depende da capacidade do equipamento	- 1,0, das bordas laterais da mesa de exame do equipamento - 0,6m das demais bordas ou extremidades do equipamento	FAM, AC, EE, ED**	1	35,1m²
4.20	ÁREA DE COMANDO	para cada 1 ou 2 salas de exame	6,0m²	AC, EE, ED**	1	6,0m²
4.21	SALA INTERPRETAÇÃO DE LAUDOS***	1	6,0m²	-	-	-
4.22	SALA DE COMPONENTES TÉCNICOS	para cada 1 ou 2 salas de exames	a depender do equipamento utilizado	AC, EE, ED**	1	8,65m²
4.23	SALA DE EXAME ENDOSCOPIA	1	12,0m² com área de limpeza	HF, HQ, FO, FVC, FAM, ED, EE**	1	12,0m²
4.24	SALA DE RECUPERAÇÃO	1	distância entre leitos = 0,8m distância entre leitos e parede = 0,6m	HF, FO, FAM, FVC, EE**	1	7,95m²
4.25	SALA INTERPRETAÇÃO DE LAUDOS***	1	6,0m²	-	-	-
ÁREA TOTAL PARA A UNIDADE FUNCIONAL 4 - APOIO AO DIAGNÓSTICO E TERAPIA					206,53m²	

Ambientes de Apoio - Área para registro de pacientes; sala de espera para pacientes e acompanhantes; sanitários para pacientes; sanitários para funcionários; vestiário para pacientes; laboratório de processamento de chapas e filmes; depósito de material de limpeza; sanitário para paciente (exclusivo sala de raio-x); quarto de plantão; depósito de equipamentos e materiais; sala de utilidades; sala administrativa; estar para funcionários; área para guarda de macas e cadeiras de rodas; copa. (Esses ambientes não possuem dimensões mínimas, mas devem estabelecer relações de dimensões que façam com que o ambiente cumpra sua função.

**HF = água fria; HQ = água quente; FV = vapor; FG = gás combustível; FO = oxigênio; FN = óxido nitroso; FVC = vácuo clínico; FVL = vácuo de limpeza; FAM = ar comprimido medicinal; FAI = ar comprimido industrial; AC = ar condicionado; CD = coleta e afastamento de efluentes diferenciados; EE = elétrica de emergência; ED = elétrica diferenciada; E = exaustão.

*** Ambiente já presente em outra unidade funcional, da qual o hospital, pelo porte, atende à demanda com apenas uma sala dessa espécie.

Figura 8.5.9. Tabela demonstrando as dimensões mínimas dos ambientes do Diagnóstico e Terapia e o ideal para o Hospital São Sebastião, segundo RDC 50/02. Fonte: RDC 50/02.

UNIDADE FUNCIONAL 4 - APOIO AO DIAGNÓSTICO E TERAPIA (CENTRO CIRÚRGICO)

Nº	UNIDADE/AMBIENTE	QUANTIDADE (min.)	DIMENSÃO (min.)	INSTALAÇÃO	QUANT.	DIMENS.
4.26	ÁREA DE RECEPÇÃO PACIENTE	1	suficiente para recebimento de maca	-	1	10m²
4.27	SALA DE PREPARO ANESTÉSICO	1	4,0m²	HF, FAM**	1	4,0m²
4.28	ÁREA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	1	área para duas macas com distância de 0,8m entre elas e distância entre macas e parede igual à 0,6m	HF, FN, FVC, FO, FAM, AC, EEED**	1	16,38m²
4.29	ÁREA DE ESCOVAÇÃO	2 salas de cirurgia = 2 torneiras por sala	1,10m² por torneira, com dim. mín. 1,00m	HF, HQ**	4	4,4m²
4.30	SALA MÉDIA DE CIRURGIA	2 salas. Para cada 50 leitos não especializados ou 15 leitos cirúrgicos deve haver uma sala.	25m² com dimensão mínima = 4,65m	FO, FN, FAM, FVC, AC, EE, ED, E**	2	50,0m²
4.31	POSTO DE ENFERMAGEM	1 a cada 12 leitos de recup. pós-anestés.	6,0m²	HF, AC, EE**	1	6,0m²
4.32	ÁREA RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA	1	2 macas no mínimo distância entre macas = 0,8m distância entre macas e parede = 0,6m	HF, FO, FAM, AC, FVC, ED, EE**	1	16,38m²
ÁREA TOTAL PARA A UNIDADE FUNCIONAL 4 - APOIO AO DIAGNÓSTICO E TERAPIA					107,16m²	

Ambientes de Apoio - Sala de utilidades; banheiros com vestiários para funcionários (barreira); sala administrativa; laboratório para revelação de chapas; depósito de material de limpeza; depósito de equipamentos e materiais; sala de distribuição de hemocomponentes; sala de preparo de equipamentos; copa; sala de espera para acompanhante; sanitários para acompanhante; sala de estar para funcionários; área para guarda de macas e cadeiras de rodas; área de biópsia de congelamento. (Esses ambientes não possuem dimensões mínimas, mas devem estabelecer relações de dimensões que façam com que o ambiente cumpra sua função.

**HF = água fria; HQ = água quente; FV = vapor; FG = gás combustível; FO = oxigênio; FN = óxido nitroso; FVC = vácuo clínico; FVL = vácuo de limpeza; FAM = ar comprimido medicinal; FAI = ar comprimido industrial; AC = ar condicionado; CD = coleta e afastamento de efluentes diferenciados; EE = elétrica de emergência; ED = elétrica diferenciada; E = exaustão.

Figura 8.5.10. Tabela demonstrando as dimensões mínimas dos ambientes do Diagnóstico e Terapia e o ideal para o Hospital São Sebastião, segundo RDC 50/02. Fonte: RDC 50/02.

UNIDADE FUNCIONAL 4 - APOIO AO DIAGNÓSTICO E TERAPIA (CENTRO OBSTÉTRICO)

Nº	UNIDADE/AMBIENTE	QUANTIDADE (min.)	DIMENSÃO (min.)	INSTALAÇÃO	QUANT.	DIMENS.
4.33	ÁREA DE RECEPÇÃO PARTURIENTE	1	suficiente para recebimento de maca	-	1	10m²
4.34	SALA DE EXAME, ADMISSÃO E HIGIÊNE	1	8,0m²	HF, HQ**	1	8,0m²
4.35	SALA DE PRÉ-PARTO	1 leito de pré-parto a cada 10 obstétricos	9,0m² = individual 14,0m² = 2 leitos	HF, FO, FAM, EE, ED**	2	18,0m²
4.36	POSTO DE ENFERMAGEM	1 a cada 30 leitos de pré-parto	2,5m²	HF, EE**	1	2,5***
4.37	SALA DE PREPARO ANESTÉSICO	1	4,0m²	HF, FAM**	1	4,0m²
4.38	ÁREA INDUÇÃO ANESTÉSICA	1	2 macas no mínimo distância entre macas = 0,8m distância entre macas e parede = 0,6m	HF, FO, FN, FVC, FAM, AC, EE, ED**	1	16,38m²
4.39	ÁREA DE ESCOVAÇÃO	2 salas de cirurgia = 2 torneiras por sala	1,10m² por torneira, com dim. mín. 1,00m	HF, HQ**	-	-
4.40	SALA DE PARTO NORMAL	1 a cada 20 leitos obstétricos	14,0m² com dimensão mínima de 3,0m	FVC, FO, FN, FAM, AC, EE, ED**	1	14,0m²
4.41	SALA DE PARTO CIRÚRGICO	1 a cada 3 salas de parto normal	20,0m² com dimensão mínima de 3,45m	FVC, FO, FN, FAM, AC, EE, ED**	-	-
4.42	SALA PARA AMIU	1	6,0m²	HF, EE**	1	6,0m²
4.43	SALA ASSISTÊNCIA RN	pode ser dentro ou fora da sala de parto	6,0m² para até 2 salas de parto	FAM, FO, FVC, EE, ED**	1	6,0m²
4.44	POSTO DE ENFERMAGEM	1 a cada 12 leitos de recup. pós-anest.	6,0m²	HF, EE**	1	6,0m²
4.45	ÁREA DE RECUP. PÓS ANESTÉSICA	1	2 macas no mínimo distância entre macas = 0,8m distância entre macas e parede = 0,6m	HF, FO, FAM, AC, FVC, EE, ED**	1	16,38m²

ÁREA TOTAL PARA A UNIDADE FUNCIONAL 4 - APOIO AO DIAGNÓSTICO E TERAPIA	107,26m²
---	-----------------

Ambientes de Apoio - Sala de utilidades; banheiros para acompanhante na pediatria; sanitários para público e funcionários (masc. e fem.); rouparia; sala de estar para acompanhantes da pediatria; depósito de material de limpeza; banheiro para pacientes; área para guarda de macas e cadeiras de rodas; sala administrativa; sanitário para funcionários; copa de distribuição, quarto plantão. (Esses ambientes não possuem dimensões mínimas, mas devem estabelecer relações de dimensões que façam com que o ambiente cumpra sua função.

**HF = água fria; HQ = água quente; FV = vapor; FG = gás combustível; FO = oxigênio; FN = óxido nitroso; FVC = vácuo clínico; FVL = vácuo de limpeza; FAM = ar comprimido medicinal; FAI = ar comprimido industrial; AC = ar condicionado; CD = coleta e afastamento de efluentes diferenciados; EE = elétrica de emergência; ED = elétrica diferenciada; E = exaustão.

Figura 8.5.11. Tabela demonstrando as dimensões mínimas dos ambientes do Diagnóstico e Terapia e o ideal para o Hospital São Sebastião, segundo RDC 50/02. Fonte: RDC 50/02.

UNIDADE FUNCIONAL 5 - APOIO TÉCNICO (NUTRIÇÃO E DIETÉTICA)

Nº	UNIDADE/AMBIENTE	QUANTIDADE (min.)	DIMENSÃO (min.)	INSTALAÇÃO	QUANT.	DIMENS.
5.1	ÁREA DE RECEPÇÃO DE ALIMENTOS	1	área total (menos refeitório) até 200 refeições por turno = 0,45m ² de 201 à 400 refeições por turno = 0,30m ² de 401 à 800 refeições por turno = 0,18m ² acima de 800 refeições por turno = 0,16m ² (dimensionamento por refeição)	HF**	1	27,0m ²
5.2	DESPENSA DE ALIMENTOS	1	área total (menos refeitório) até 200 refeições por turno = 0,45m ² de 201 à 400 refeições por turno = 0,30m ² de 401 à 800 refeições por turno = 0,18m ² acima de 800 refeições por turno = 0,16m ² (dimensionamento por refeição)	EE**	1	27,0m ²
5.3	ÁREA PARA GUARDA DE UTENSÍLIOS	1	área total (menos refeitório) até 200 refeições por turno = 0,45m ² de 201 à 400 refeições por turno = 0,30m ² de 401 à 800 refeições por turno = 0,18m ² acima de 800 refeições por turno = 0,16m ² (dimensionamento por refeição)	-	1	27,0m ²
5.4	ÁREA DE DISTRIB. DE ALIMENTOS	1	área total (menos refeitório) até 200 refeições por turno = 0,45m ² de 201 à 400 refeições por turno = 0,30m ² de 401 à 800 refeições por turno = 0,18m ² acima de 800 refeições por turno = 0,16m ² (dimensionamento por refeição)	HF**	1	27,0m ²
5.5	ÁREA DE PREPARO DE ALIMENTOS	1	área total (menos refeitório) até 200 refeições por turno = 0,45m ² de 201 à 400 refeições por turno = 0,30m ² de 401 à 800 refeições por turno = 0,18m ² acima de 800 refeições por turno = 0,16m ² (dimensionamento por refeição)	HF**	1	27,0m ²

Ambientes de Apoio - Sanitário para funcionários; depósito de material de limpeza; sala administrativa; sanitários para o refeitório; vestiários. (Esses ambientes não possuem dimensões mínimas, mas devem estabelecer relações de dimensões que façam com que o ambiente cumpra sua função.

**HF = água fria; HQ = água quente; FV = vapor; FG = gás combustível; FO = oxigênio; FN = óxido nitroso; FVC = vácuo clínico; FVL = vácuo de limpeza; FAM = ar comprimido medicinal; FAI = ar comprimido industrial; AC = ar condicionado; CD = coleta e afastamento de efluentes diferenciados; EE = elétrica de emergência; ED = elétrica diferenciada; E = exaustão.

Figura 8.5.12. Tabela demonstrando as dimensões mínimas dos ambientes do Apoio Técnico e o ideal para o Hospital São Sebastião, segundo RDC 50/02. Fonte: RDC 50/02.

UNIDADE FUNCIONAL 5 - APOIO TÉCNICO (NUTRIÇÃO E DIETÉTICA)

Nº	UNIDADE/AMBIENTE	QUANTIDADE (min.)	DIMENSÃO (min.)	INSTALAÇÃO	QUANT.	DIMENS.
5.6	ÁREA DE COCÇÃO DE DIETAS NORMAIS	1	área total (menos refeitório) até 200 refeições por turno = 0,45m ² de 201 à 400 refeições por turno = 0,30m ² de 401 à 800 refeições por turno = 0,18m ² acima de 800 refeições por turno = 0,16m ² (dimensionamento por refeição)	HF, E**	1	27,0m ²
5.7	ÁREA DE COCÇÃO DE DIETAS ESPECIAIS	1	área total (menos refeitório) até 200 refeições por turno = 0,45m ² de 201 à 400 refeições por turno = 0,30m ² de 401 à 800 refeições por turno = 0,18m ² acima de 800 refeições por turno = 0,16m ² (dimensionamento por refeição)	HF, E**	1	27,0m ²
5.8	ÁREA DE PORCIONAMENTO	1	área total (menos refeitório) até 200 refeições por turno = 0,45m ² de 201 à 400 refeições por turno = 0,30m ² de 401 à 800 refeições por turno = 0,18m ² acima de 800 refeições por turno = 0,16m ² (dimensionamento por refeição)	HF, E**	1	27,0m ²
5.9	ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO DE DIETAS	1	área total (menos refeitório) até 200 refeições por turno = 0,45m ² de 201 à 400 refeições por turno = 0,30m ² de 401 à 800 refeições por turno = 0,18m ² acima de 800 refeições por turno = 0,16m ² (dimensionamento por refeição)	HF, E**	1	27,0m ²
5.10	REFEITÓRIOS	1	1,0m ² por comensal	HF**	1	50,0m ²
5.11	ÁREA DE RECEPÇÃO, LAVAGEM E GUARDA DE LOUÇAS E TALHERES	1	a depender da tecnologia utilizada	HF, HQ, CD**	1	8,0m ²
5.12	ÁREA PARA RECEPÇÃO, LAVAGEM E GUARDA DE PÁNEIS	1	3,0m ²	HF, HQ, CD**	1	3,0m ²
5.13	ÁREA PARA RECEPÇÃO, LAVAGEM E GUARDA DE CARRINHOS	1, quando utilizados carro de transporte	3,0m ²	HF, HQ, CD**	1	3,0m ²

ÁREA TOTAL PARA A UNIDADE FUNCIONAL 5 - APOIO TÉCNICO

91,00m²

Ambientes de Apoio - Sanitário para funcionários; depósito de material de limpeza; sala administrativa; sanitários para o refeitório; vestiários. (Esses ambientes não possuem dimensões mínimas, mas devem estabelecer relações de dimensões que façam com que o ambiente cumpra sua função.

**HF = água fria; HQ = água quente; FV = vapor; FG = gás combustível; FO = oxigênio; FN = óxido nítrico; FVC = vácuo clínico; FVL = vácuo de limpeza; FAM = ar comprimido medicinal; FAI = ar comprimido industrial; AC = ar condicionado; CD = coleta e afastamento de efluentes diferenciados; EE = elétrica de emergência; ED = elétrica diferenciada; E = exaustão.

Figura 8.5.13. Tabela demonstrando as dimensões mínimas dos ambientes do Apoio Técnico e o ideal para o Hospital São Sebastião, segundo RDC 50/02. Fonte: RDC 50/02.

UNIDADE FUNCIONAL 5 - APOIO TÉCNICO (FARMÁCIA)

Nº	UNIDADE/AMBIENTE	QUANTIDADE (min.)	DIMENSÃO (min.)	INSTALAÇÃO	QUANT.	DIMENS.
5.14	ÁREA PARA RECEPÇÃO E INSPEÇÃO	1	10% da área para armazenagem	-	1	3,6m²
5.15	ÁREA ARMAZENAGEM E CONTROLE matéria prima (inflamáveis e não inflamáveis)/material de embalagem e envase/quaretena/medicamentos (termolábeis, imunobiológicos, controlados e outros)/ materiais e artigos médicos/germicidas/ soluções parenterais/correlatos	1 de cada	0,6m² por leito Imuno = 2,0m² para freezer ou geladeira	EE, E**	1	36,0m²
5.16	LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	1	6,0m²	HF, FG, ED	1	6,0m²
5.17	ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO	1	10% da área para armazenagem	-	1	3,6m²
5.18	ÁREA PARA DISPENSAÇÃO	1	4,0m² (pode ser substituída por carrinhos)	HF**	1	4,0m²
5.19	ÁREA DE MANIPULAÇÃO	1	12,0m²	HF**	1	12,0m²
5.20	SALA DE PREPARO E DILUIÇÃO	1	9,0m²	HF, E**	1	9,0m²
5.21	SALA DE LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO	1	4,5m²	HF, AC**	1	4,5m²
5.22	CENTRO DE INFORMAÇÃO	1	6,0m²	-	1	6,0m²
ÁREA TOTAL PARA A UNIDADE FUNCIONAL 5 - APOIO TÉCNICO					84,70m²	

Ambientes de Apoio - Sanitário para funcionários; depósito de material de limpeza; sala de esterilização de materiais; copa; vestiários para funcionários (barreira as salas de limpeza e higienização e salas de manipulação; sala administrativa. (Esses ambientes não possuem dimensões mínimas, mas devem estabelecer relações de dimensões que façam com que o ambiente cumpra sua função.

**HF = água fria; HQ = água quente; FV = vapor; FG = gás combustível; FO = oxigênio; FN = óxido nitroso; FVC = vácuo clínico; FVL = vácuo de limpeza; FAM = ar comprimido medicinal; FAI = ar comprimido industrial; AC = ar condicionado; CD = coleta e afastamento de efluentes diferenciados; EE = elétrica de emergência; ED = elétrica diferenciada; E = exaustão.

Figura 8.5.14. Tabela demonstrando as dimensões mínimas dos ambientes do Apoio Técnico e o ideal para o Hospital São Sebastião, segundo RDC 50/02. Fonte: RDC 50/02.

UNIDADE FUNCIONAL 5 - APOIO TÉCNICO (CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO)

Nº	UNIDADE/AMBIENTE	QUANTIDADE (min.)	DIMENSÃO (min.)	INSTALAÇÃO	QUANT.	DIMENS.
5.23	ÁREA RECEPÇÃO, DESCONTAMINAÇÃO E SEPARAÇÃO DE MATERIAIS	1	0,8m² por leito com área mínima de 8,0m²	HF, HQ, E**	1	48,0m²
5.24	ÁREA LAVAGEM DE MATERIAIS	1	0,8m² por leito com área mínima de 8,0m²	HF, HQ, E**	1	48,0m²
5.25	ÁREA RECEPÇÃO DE ROUPA LIMPA	1	4,0m²	HF, HQ, E**	1	4,0m²
5.26	ÁREA PARA PREPARO DE MATERIAIS	1	0,25m² por leito com área mínima de 12m²	HF, HQ, E**	1	15m²
5.27	ÁREA PARA ESTERILIZAÇÃO FÍSICA	1	a depender do equipamento utilizado	HF, E**	1	1,0m²
5.28	ÁREA PARA ESTERILIZAÇÃO QUÍMICA	1	a depender do equipamento utilizado	HF, E**	1	2,0m²
5.29	ÁREA DE COMANDO	1	2,0m²	HF, AC, E**	1	2,0m²
5.30	SALA DE ESTERILIZAÇÃO	1	5,0m²	HF, AC, E**	1	5,0m²
5.31	SALA DE DEPÓSITO ETO	1	0,5m²	HF, AC, E**	1	0,5m²
5.32	SALA DE AERAÇÃO	1	6,0m²	HF, AC, E**	1	6,0m²
5.33	SALA DE ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS E ROUPAS ESTERILIZADOS	1	0,2m² por leito com o mínimo de 10,0m²	AC	1	12m²

ÁREA TOTAL PARA A UNIDADE FUNCIONAL 5 - APOIO TÉCNICO	143,5m²
--	----------------

Ambientes de Apoio - Sanitários com vestiários para funcionários (barreiras para áreas de recepção de roupas limpas, preparo de materiais, esterilização e sala de armazenagem e distribuição - 'área limpa'); sanitário para funcionários ('área suja' - recepção, descontaminação, separação e lavagem de materiais); depósito de material de limpeza (pode ser comum às áreas 'suja' e 'limpa', desde que com acesso independente; sala administrativa; sala de manutenção de equipamentos.

**HF = água fria; HQ = água quente; FV = vapor; FG = gás combustível; FO = oxigênio; FN = óxido nitroso; FVC = vácuo clínico; FVL = vácuo de limpeza; FAM = ar comprimido medicinal; FAI = ar comprimido industrial; AC = ar condicionado; CD = coleta e afastamento de efluentes diferenciados; EE = elétrica de emergência; ED = elétrica diferenciada; E = exaustão.

Figura 8.5.15. Tabela demonstrando as dimensões mínimas dos ambientes do Apoio Técnico e o ideal para o Hospital São Sebastião, segundo RDC 50/02. Fonte: RDC 50/02.

UNIDADE FUNCIONAL 6 - ENSINO E PESQUISA

Nº	UNIDADE/AMBIENTE	QUANTIDADE (min.)	DIMENSÃO (min.)	INSTALAÇÃO	QUANT.	DIMENS.
6.1	SALA DE AULA	a depender das atividades estabelecidas	1,3m² por aluno	-	1	15m²
6.2	ANFITEATRO/AUDITÓRIO	a depender das atividades estabelecidas	1,2m² por pessoa	-	1	60m²
6.3	ÁREA PARA REFERÊNCIA (BIBLIO)	1	a depender do equipamento utilizado	-	1	3,0m²
6.4	ÁREA PARA ACERVO (BIBLIO)	1	200 livros por m²	-	1	10m²
6.5	ÁREA PARA LEITURA (BIBLIO)	1	2,0m² por leitor	-	1	60m²
6.6	SALA PARA PROCESSOS TÉCNICOS	1	12,0m²	-	1	12,0m²
ÁREA TOTAL PARA A UNIDADE FUNCIONAL 6 - ENSINO E PESQUISA					160,00m²	

Ambientes de Apoio - Sanitário para funcionários; depósito de material de limpeza; sala administrativa; sanitário para os alunos; copa. (Esses ambientes não possuem dimensões mínimas, mas devem estabelecer relações de dimensões que façam com que o ambiente cumpra sua função.

**HF = água fria; HQ = água quente; FV = vapor; FG = gás combustível; FO = oxigênio; FN = óxido nitroso; FVC = vácuo clínico; FVL = vácuo de limpeza; FAM = ar comprimido medicinal; FAI = ar comprimido industrial; AC = ar condicionado; CD = coleta e afastamento de efluentes diferenciados; EE = elétrica de emergência; ED = elétrica diferenciada; E = exaustão.

Figura 8.5.16. Tabela demonstrando as dimensões mínimas dos ambientes do Ensino e Pesquisa e o ideal para o Hospital São Sebastião, segundo RDC 50/02. Fonte: RDC 50/02.

UNIDADE FUNCIONAL 7 - APOIO ADMINISTRATIVO

Nº	UNIDADE/AMBIENTE	QUANTIDADE (min.)	DIMENSÃO (min.)	INSTALAÇÃO	QUANT.	DIMENS.
7.1	SALA DA DIREÇÃO	a depender das atividades exercidas	12m²	-	1	12,0m²
7.2	SALA DE REUNIÕES	a depender das atividades exercidas	2,0m² por pessoa	-	1	20,0m²
7.3	SALA ADMINISTRATIVA	a depender das atividades exercidas	5,5m² por pessoa	-	1	5,5m²
7.4	ÁREA EXECUÇÃO DE SERVIÇOS	1	5,5m² por pessoa	-	1	5,5m²
7.5	ARQUIVO ADMINISTRATIVO	1	a depender da tecnologia utilizada	-	1	8,0m²
7.6	ÁREA PARA CONTROLE (PONTO)	1	4,0m²	-	1	4,0m²
7.7	SALA DE PROTOCOLO	a depender das atividades exercidas	3,0m² por funcionário	-	1	3,0m²
7.8	SALA TESOURARIA	a depender das atividades exercidas	2,5m² por funcionário	-	1	5,0m²
7.9	POSTO DE INFORMAÇÃO	a depender das atividades exercidas	3,0m²	-	1	3,0m²
7.10	ÁREA PARA REGISTRO DE PACIENTE	1	5,0m²	-	1	5,0m²
7.11	ÁREA PARA NOTIFICAÇÃO MÉDICA	1	5,0m²	-	1	5,0m²
7.12	ARQUIVO MÉDICO	1	a depender da tecnologia utilizada	-	1	8,0m²

ÁREA TOTAL PARA A UNIDADE FUNCIONAL 7 - APOIO ADMINISTRATIVO	84,00m²
---	----------------

Ambientes de Apoio - Sanitário para funcionários; depósito de material de limpeza; sala administrativa; sala de espera; sanitários para público em geral. (Esses ambientes não possuem dimensões mínimas, mas devem estabelecer relações de dimensões que façam com que o ambiente cumpra sua função.

**HF = água fria; HQ = água quente; FV = vapor; FG = gás combustível; FO = oxigênio; FN = óxido nitroso; FVC = vácuo clínico; FVL = vácuo de limpeza; FAM = ar comprimido medicinal; FAI = ar comprimido industrial; AC = ar condicionado; CD = coleta e afastamento de efluentes diferenciados; EE = elétrica de emergência; ED = elétrica diferenciada; E = exaustão.

Figura 8.5.17. Tabela demonstrando as dimensões mínimas dos ambientes do Apoio Administrativo e o ideal para o Hospital São Sebastião, segundo RDC 50/02. Fonte: RDC 50/02.

UNIDADE FUNCIONAL 8 - APOIO LOGÍSTICO (PROCESSAMENTO DE ROUPA)

Nº	UNIDADE/AMBIENTE	QUANTIDADE (min.)	DIMENSÃO (min.)	INSTALAÇÃO	QUANT.	DIMENS.
8.1	SALA PARA RECEBIMENTO, PESAGEM, CLASSIFICAÇÃO E LAVAGEM (ÁREA SUJA)	1	25% da área total (+DLM e banheiros)	HF, E, CD**	1	9,0m²
8.2	ÁREA DE CENTRIFUGAÇÃO	1	45% da área total (com DLM)	HF, E, CD**	1	16,2m²
8.3	ÁREA DE COSTURA	1			1	
8.4	ÁREA DE SECAGEM	1			1	
8.5	ÁREA DE PASSAGEM (CALANDRA)	1			1	
8.6	ÁREA DE DOBRAGEM E SEPARAÇÃO	1			1	
8.7	ÁREA DE ARMAZENAMENTO E DISTR.	1	30% da área total	-	1	10,8m²
8.8	ROUPARIA	1 em cada unidade funcional com pacientes	2,2m²	-	5	11,0m²
8.9	SALA DE ARMAZENAGEM GERAL ROUPA LIMPA	1	área para no mínimo 2 carros de roupa limpa	-	1	1,0m²
8.10	SALA DE ARMAZENAGEM DE ROUPA SUJA	1	área para no mínimo 2 carro de roupa suja	-	1	1,0m²
ÁREA TOTAL PARA A UNIDADE FUNCIONAL 8 - APOIO LOGÍSTICO					49,00m²	

OBS: O dimensionamento da unidade de processamento de roupas deve estar baseado: até 100kg de roupa/dia = 26m²; de 100kg à 200kg de roupa/dia = 36m²; de 200kg à 400kg de roupa/dia = 60m²; de 400kg à 1500kg de roupa/dia = 0,17m² para cada kg de roupa/dia; acima de 1500kg de roupa/dia = 0,15m² para cada kg de roupa/dia.

Ambientes de Apoio - Banheiro para funcionários (exclusivo para sala de recebimento - barreira para sala); depósito de material de limpeza (exclusivo para sala de recebimento), depósito material de limpeza; sala administrativa; sanitário para funcionários; . (Esses ambientes não possuem dimensões mínimas, mas devem estabelecer relações de dimensões que façam com que o ambiente cumpra sua função.

**HF = água fria; HQ = água quente; FV = vapor; FG = gás combustível; FO = oxigênio; FN = óxido nitroso; FVC = vácuo clínico; FVL = vácuo de limpeza; FAM = ar comprimido medicinal; FAI = ar comprimido industrial; AC = ar condicionado; CD = coleta e afastamento de efluentes diferenciados; EE = elétrica de emergência; ED = elétrica diferenciada; E = exaustão.

Figura 8.5.18. Tabela demonstrando as dimensões mínimas dos ambientes do Apoio Técnico e o ideal para o Hospital São Sebastião, segundo RDC 50/02. Fonte: RDC 50/02.

UNIDADE FUNCIONAL 8 - APOIO LOGÍSTICO (CENTRAL DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS)

Nº	UNIDADE/AMBIENTE	QUANTIDADE (min.)	DIMENSÃO (min.)	INSTALAÇÃO	QUANT.	DIMENS.
8.11	ÁREA PARA RECEBIMENTO, INSPEÇÃO E REGISTRO	1	10% da área de armazenagem	-	1	5,6m²
8.12	ÁREA ARMAZENAGEM EQUIPAMENTO	1	a depender da política de compras	-	1	20,0m²
8.13	ÁREA ARMAZENAGEM MOBILIÁRIO	1	a depender da política de compras	-	1	10,0m²
8.14	ÁREA ARMAZENAGEM REPOSIÇÃO	1	a depender da política de compras	-	1	10,0m²
8.15	ÁREA ARMAZENAGEM UTENSÍLIOS	1	a depender da política de compras	-	1	40,0m²
8.16	ÁREA ARMAZENAGEM MATERIAL EXPEDIENTE	1	a depender da política de compras	-	1	3,0m²
8.17	ÁREA ARMAZENAGEM ROUPA NOVA	1	a depender da política de compras	-	1	6,0m²
8.18	ÁREA ARMAZENAGEM INFLAMÁVEIS	1	a depender da política de compras	-	1	2,5m²
8.19	ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO	1	10% da área de armazenagem	-	1	15,0m²
8.20	DEPÓSITO DE EQUIPAMENTOS	1 em cada unidade requerente	a depender dos tipos de equipamentos	-	5	3,5m²
8.21	ÁREA GUARDA DE MACAS E CADEIRAS DE RODAS	1 em cada unidade requerente	3,0m²	-	5	15,0m²

ÁREA TOTAL PARA A UNIDADE FUNCIONAL 8 - APOIO LOGÍSTICO	130,60m²
--	-----------------

Ambientes de Apoio - Sanitário para funcionários; depósito de material de limpeza; sala administrativa. (Esses ambientes não possuem dimensões mínimas, mas devem estabelecer relações de dimensões que façam com que o ambiente cumpra sua função.

**HF = água fria; HQ = água quente; FV = vapor; FG = gás combustível; FO = oxigênio; FN = óxido nitroso; FVC = vácuo clínico; FVL = vácuo de limpeza; FAM = ar comprimido medicinal; FAI = ar comprimido industrial; AC = ar condicionado; CD = coleta e afastamento de efluentes diferenciados; EE = elétrica de emergência; ED = elétrica diferenciada; E = exaustão.

Figura 8.5.19. Tabela demonstrando as dimensões mínimas dos ambientes do Apoio Técnico e o ideal para o Hospital São Sebastião, segundo RDC 50/02. Fonte: RDC 50/02.

UNIDADE FUNCIONAL 8 - APOIO LOGÍSTICO (CONFORTO E HIGIENE)

Nº	UNIDADE/AMBIENTE	QUANTIDADE (min.)	DIMENSÃO (min.)	INSTAL.	QUANT.	DIMENS.
8.22	ÁREA DE RECEPÇÃO E ESPERA	1 em cada unidade requerente	1,2m² por pessoa	-	5	18,0m²
8.23	ÁREA DE ESTAR PACIENTE INTERNO	1 em cada unidade requerente	1,3m² por pessoa	-	5	13,0m²
8.24	BOX DE VESTIÁRIO PACIENTE	no mínimo 2 por unidade requerente	1,0m². Ao menos um box com 2,25m², com dimensão mínima de 1,5mm (deficientes)	-	4	4,5m²***
8.25	SANITÁRIO PARA PACIENTE E PÚBL.	1 por sexo, em cada unidade requerente	individual: 1,6m² com dimensão mín. 1,2m deficiente: 3,2m² com dimensão mín. 1,7m coletivo: 1 bacia sanitária e 1 lavatório para cada grupo de 6 pessoas. Dimensão mín = 1,7m	HF**	10	48,0m²
8.26	BANHEIRO PARA PACIENTE INTERNO	1 para cada 2 enfermarias ou quartos	individual: 3,6m² com dimensão mín. 1,7m deficiente: 4,8m² com dimensão mín. 1,7m box chuveiro: dimen. mín. = 0,8m x 1,0m box chuveiro deficiente : dimensões mín. = 0,9m x 1,1m coletivo: 1 bacia sanitária e 1 lavatório para cada grupo de 6 pessoas. Dimensão mín = 1,7m	HF, HQ**	53	210,0m²
8.27	ÁREA PARA GUARDA DE PERTENCES DO PACIENTE	1 para cada unidade requerente	0,3m² por pessoa	-	5	15,0m²
8.28	SALA DE ESTAR FUNCIONÁRIOS	1 em cada unidade requerente	1,3m² por pessoa	-	3	19,5m²

OBS: - Os sanitários e banheiros para deficientes tem de dar condições de uso à portadores de deficiência ambulatorial conforme a norma da ABNT, NBR 9050;

- Admite-se o uso de box menor para bacias sanitárias, quando se tratar de reformas sem apiações, conforme NBR 9050;

- Cada unidade requerente do EAS deve possuir ao menos um sanitário individual para deficientes (masc. e fem.) para pacientes e público em geral, com as dimensões citadas, caso não haja sanitários coletivos nessas unidades. É possível a existência de somente um conjunto desses sanitários, caso exista mais e uma unidade em um mesmo pavimento, e este não possua deslocamentos até os sanitários maiores do que 80,00m;

- Unidades que só possuam funcionários de um único sexo, ou cujo número de funcionários masculinos ou de funcionários femininos seja inferior a 3, podem possuir um único sanitário ou banheiro para uso do sexo majoritário, desde que o deslocamento até outros sanitários de uso do sexo minoritário não seja maior do que 80,00m;

- Nos sanitários e banheiros coletivos e vestiários centrais, 5% no mínimo do total de cada peça sanitária, deve ser adequado ao uso de pessoas portadoras de deficiência ambulatoria, conforme NBR 9050, obedecendo o mínimo de uma peça de cada;

- Cada unidade de internação geral deve possuir para pacientes internos, ao menos 30% de banheiros para deficientes com as dimensões acima citadas, exceto as unidades de geriatria e ortopedia, cujo percentual deve ser igual a 100%.

**HF = água fria; HQ = água quente; FV = vapor; FG = gás combustível; FO = oxigênio; FN = óxido nitroso; FVC = vácuo clínico; FVL = vácuo de limpeza; FAM = ar comprimido medicinal; FAI = ar comprimido industrial; AC = ar condicionado; CD = coleta e afastamento de efluentes diferenciados; EE = elétrica de emergência; ED = elétrica diferenciada; E = exaustão.

Figura 8.5.20. Tabela demonstrando as dimensões mínimas dos ambientes do Apoio Técnico e o ideal para o Hospital São Sebastião, segundo RDC 50/02. Fonte: RDC 50/02.

UNIDADE FUNCIONAL 8 - APOIO LOGÍSTICO (CONFORTO E HIGIENE)

Nº	UNIDADE/AMBIENTE	QUANTIDADE (min.)	DIMENSÃO (min.)	INSTALAÇÃO	QUANT.	DIMENS.
8.22	QUARTO DE PLANTÃO FUNCION.	1 em cada unidade requerente	5,0m² com dimensão mín. = 2,0m²	-	2	10,0m²
8.23	VESTIÁRIO CENTRAL PARA FUNCION.	1 em cada unidade requerente	0,5m² por funcionário/turno, sendo 25% para homens e 75% para mulheres, contendo 1 bacia sanitária, 1 lavatório, 1 chuveiro a cada 10 funcionários	HF, HQ**	1	16,0m²
8.24	SANITÁRIO PARA FUNCIONÁRIOS	1 por sexo, em cada unidade requerente	1 bacia sanitária e 1 lavatório cada 10 funcionários	HF**	16	16,0m²
8.25	BANHEIRO PARA FUNCIONÁRIOS	1 por sexo, em cada unidade requerente	1 bacia sanitária, 1 lavatório e 1 chuveiro a cada 10 funcionários	HF, HQ**	16	16,0m²
8.26	VESTIÁRIO DE BARREIRA	1 por unidade requerente	3,0m²	HF**	3	9,0m²
8.27	ÁREA GUARDA DE PERTENCES FUNC	1 em cada unidade requerente	0,3m² por pessoa	-	5	9,6m²
8.28	SALA DE ESPERA PÚBLICO	1 em cada unidade requerente	1,3m² por pessoa	-	5	40,0m²
ÁREA TOTAL PARA A UNIDADE FUNCIONAL 8 - APOIO LOGÍSTICO					444,60m²	

OBS: - Os sanitários e banheiros para deficientes tem de dar condições de uso à portadores de deficiência ambulatorial conforme a norma da ABNT, NBR 9050;

- Admite-se o uso de box menor para bacias sanitárias, quando se tratar de reformas sem apiações, conforme NBR 9050;

- Cada unidade requerente do EAS deve possuir ao menos um sanitário individual para deficientes (masc. e fem.) para pacientes e público em geral, com as dimensões citadas, caso não haja sanitários coletivos nessas unidades. É possível a existência de somente um conjunto desses sanitários, caso exista mais e uma unidade em um mesmo pavimento, e este não possua deslocamentos até os sanitários maiores do que 80,00m;

- Unidades que só possuam funcionários de um único sexo, ou cujo número de funcionários masculinos ou de funcionários femininos seja inferior a 3, podem possuir um único sanitário ou banheiro para uso do sexo majoritário, desde que o deslocamento até outros sanitários de uso do sexo minoritário não seja maior do que 80,00m;

- Nos sanitários e banheiros coletivos e vestiários centrais, 5% no mínimo do total de cada peça sanitária, deve ser adequado ao uso de pessoas portadoras de deficiência ambulatoria, conforme NBR 9050, obedecendo o mínimo de uma peça de cada;

- Cada unidade de internação geral deve possuir para pacientes internos, ao menos 30% de banheiros para deficientes com as dimensões acima citadas, exceto as unidades de geriatria e ortopedia, cujo percentual deve ser igual a 100%.

**HF = água fria; HQ = água quente; FV = vapor; FG = gás combustível; FO = oxigênio; FN = óxido nitroso; FVC = vácuo clínico; FVL = vácuo de limpeza; FAM = ar comprimido medicinal; FAI = ar comprimido industrial; AC = ar condicionado; CD = coleta e afastamento de efluentes diferenciados; EE = elétrica de emergência; ED = elétrica diferenciada; E = exaustão.

Figura 8.5.21. Tabela demonstrando as dimensões mínimas dos ambientes do Apoio Técnico e o ideal para o Hospital São Sebastião, segundo RDC 50/02. Fonte: RDC 50/02.

UNIDADE FUNCIONAL 5 - APOIO LOGÍSTICO (LIMPEZA E ZELADORIA E INFRA-ESTRUTURA PREDIAL)

Nº	UNIDADE/AMBIENTE	QUANTIDADE (min.)	DIMENSÃO (min.)	INSTALAÇÃO	QUANT.	DIMENS.
8.30	DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA	1 em cada unidade requerente	2,0m² com dimensão mínima de 1,0m	HF**	8	16,0m²
8.31	SALA DE UTILIDADES COM PIA	1 em cada unidade requerente	4,0m² com dimensão mínima de 1,5m	HF**	8	32,0m²
8.32	SALA DE PREPARO DE EQUIPAMEN.	1 em cada unidade requerente	4,0m² com dimensão mínima de 1,5m	HF**	2	8,0m²
8.33	ABRIGO RECIPIENTES DE RESÍDUO	1 servindo a toda à edificação	depósito: cada box deve abrigar 2 recipientes coletores higienização: box para 1 carro coletor	HF**	1	8,0m²
8.35	SALA ARMAZENAMENTO RESÍDUO	1 em cada unidade requerente	de acordo com o PGRSS do EAS	HF**	5	3,0m³
8.36	SALA PARA EQUIPAMENTO DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	1	de acordo com as normas concessionária	EE, ED**	1	15,0m²
8.37	ÁREA PARA CALDEIRA	a depender da atividade do EAS	a depender do equipamento utilizado	EE**	1	10,0m²
8.38	SALA PARA EQUIPAMENTOS DE AC	a depender da atividade do EAS	a depender do equipamento utilizado	EE**	1	10,0m²
8.39	CASA DE MAQUINAS	a depender da atividade do EAS	a depender do equipamento utilizado	EE**	-	-
8.40	ÁREA TANQUES GASES MEDICINAIS	a depender da atividade do EAS	a depender do equipamento utilizado	EE**	1	6,0m²
8.41	ÁREA PARA CENTRAL DE GASES	a depender da atividade do EAS	a depender do equipamento utilizado	EE**	1	4,0m²
8.42	UNIDADE DE TRATAM. DE ESGOTO	obrigatório quando lançado em rios	a depender dos equipamentos utilizados	-	1	15,0m²
8.43	ESTACIONAMENTO	1	No mínimo 2 vagas para ambulância	-	2	42,0m²

ÁREA TOTAL PARA A UNIDADE FUNCIONAL 8 - APOIO LOGÍSTICO

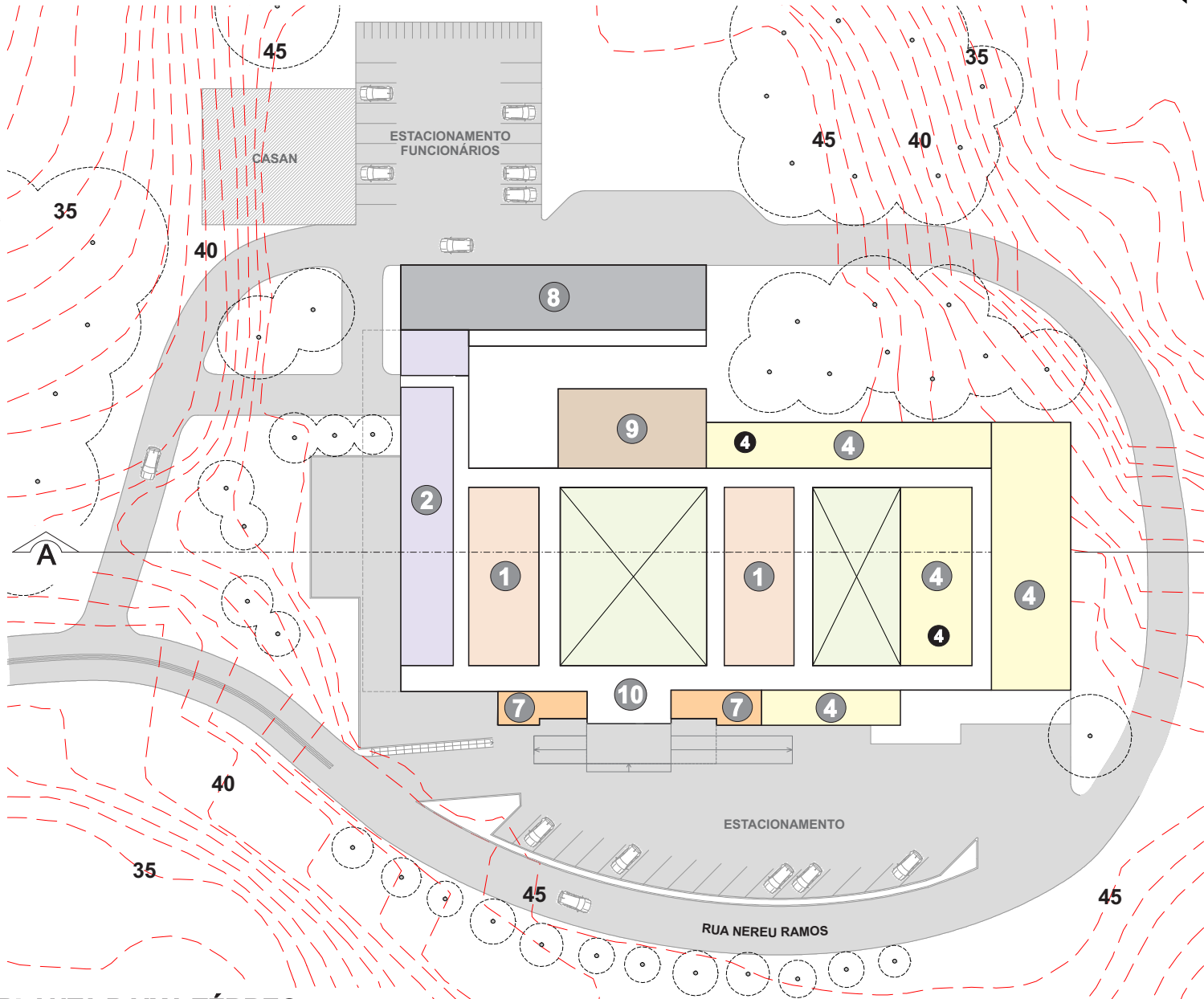
169,00m²

**HF = água fria; HQ = água quente; FV = vapor; FG = gás combustível; FO = oxigênio; FN = óxido nitroso; FVC = vácuo clínico; FVL = vácuo de limpeza; FAM = ar comprimido medicinal; FAI = ar comprimido industrial; AC = ar condicionado; CD = coleta e afastamento de efluentes diferenciados; EE = elétrica de emergência; ED = elétrica diferenciada; E = exaustão.

Figura 8.5.22. Tabela demonstrando as dimensões mínimas dos ambientes do Apoio Técnico e o ideal para o Hospital São Sebastião, segundo RDC 50/02. Fonte: RDC 50/02.

8.6 PLANO DIRETOR DO HOSPITAL

8.6.1 Zoneamento



UNID.	MÍNIMO	MÁXIMO
1	227,90m²	380,90m³
2	204,10m²	278,45m²
3	659,40m²	1279,9m²
4	420,95m²	1273,0m²
5	319,20m²	-*
6	160,00m²	231,00m²
7	84,00m²	85,00m²
8	793,2m²	-*
9	-	180,00m²
10	573,75m²	1500,0m²
TOTAL	3442,5m²	5208,2m²

*A área está inclusa em outras unidades.

LEGENDA

ATENDIMENTO AMBULATORIAL

ATENDIMENTO IMEDIATO

INTERNAÇÃO

GERAL 1

GERIATRIA 2

MATERNIDADE 3

DIAGNÓSTICO E TERAPIA

IMAGENOLOGIA 4

CENTRO CIRÚRGICO 5

APOIO TÉCNICO

ENSINO E PESQUISA

APOIO ADMINISTRATIVO

APOIO LOGÍSTICO

CIRCULAÇÃO VERTICAL

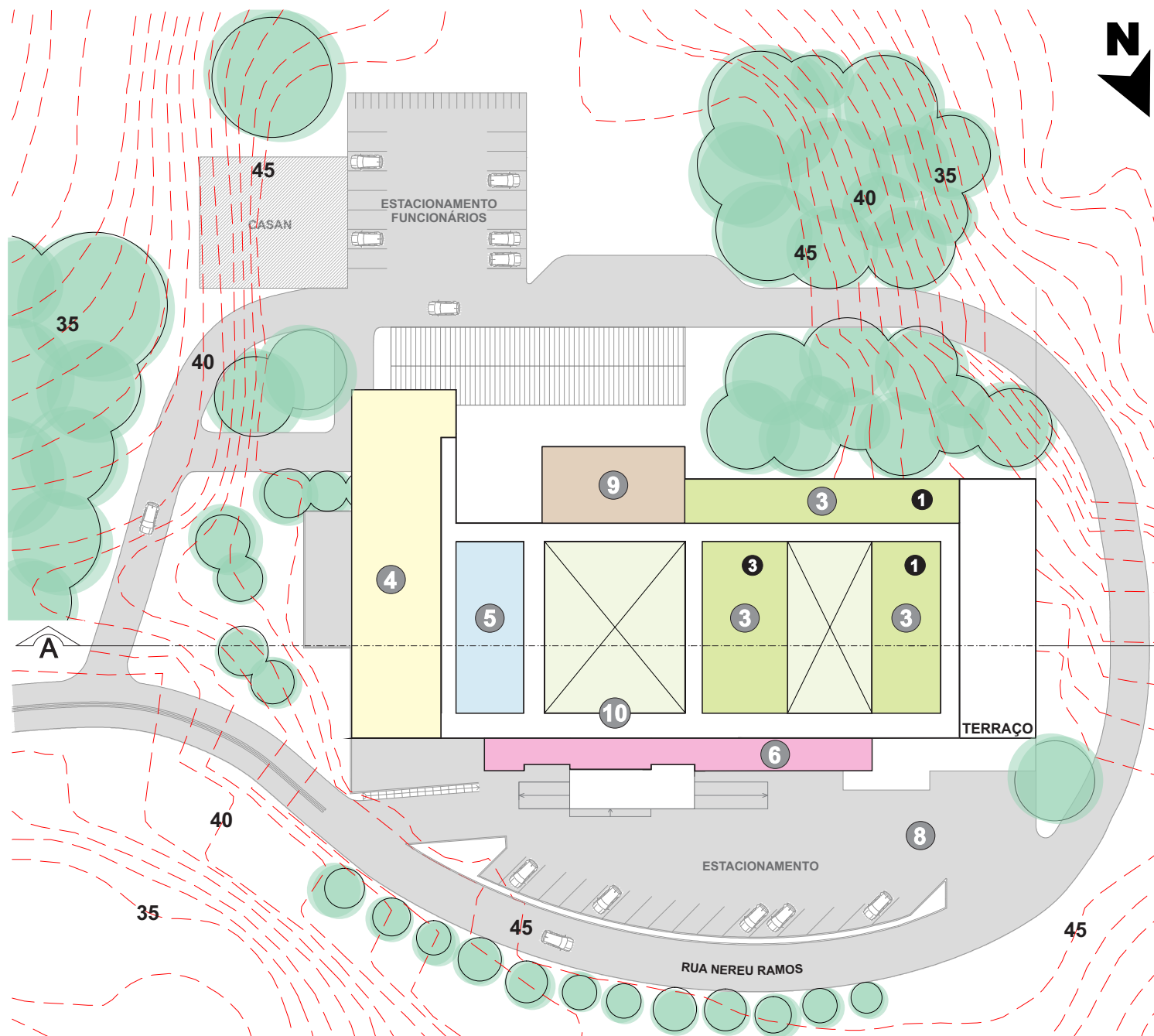
CIRCULAÇÃO HORIZONTAL

ÁTRIO

PLANTA BAIXA TÉRREO

ESC 1:750

Figura 8.6.1.1 Planta baixa do térreo, demonstrando o zoneamento das unidades funcionais proposto pelo partido de projeto e a localização de circulações do edifício. Fonte: Autor.



UNID.	MÍNIMO	MÁXIMO
1	227,90m ²	380,90m ³
2	204,10m ²	278,45m ²
3	659,40m ²	1279,9m ²
4	420,95m ²	1273,0m ²
5	319,20m ²	.*
6	160,00m ²	231,00m ²
7	84,00m ²	85,00m ²
8	793,2m ²	.*
9	-	180,00m ²
10	573,75m ²	1500,0m ²
TOTAL	3442,5m ²	5208,2m ²

*A área está inclusa em outras unidades.

LEGENDA

ATENDIMENTO AMBULATORIAL	
ATENDIMENTO IMEDIATO	
INTERNAÇÃO	
GERAL 1	
GERIATRIA 2	
MATERNIDADE 3	
DIAGNÓSTICO E TERAPIA	
IMAGENOLOGIA 4	
CENTRO CIRÚRGICO 5	
APOIO TÉCNICO	
ENSINO E PESQUISA	
APOIO ADMINISTRATIVO	
APOIO LOGÍSTICO	
CIRCULAÇÃO VERTICAL	
CIRCULAÇÃO HORIZONTAL	
ÁTRIO	

PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO

ESC 1:750

Figura 8.6.1.2 Planta baixa do segundo pavimento, demonstrando o zoneamento das unidades funcionais proposto pelo partido de projeto e a localização de circulações. Fonte: Autor.

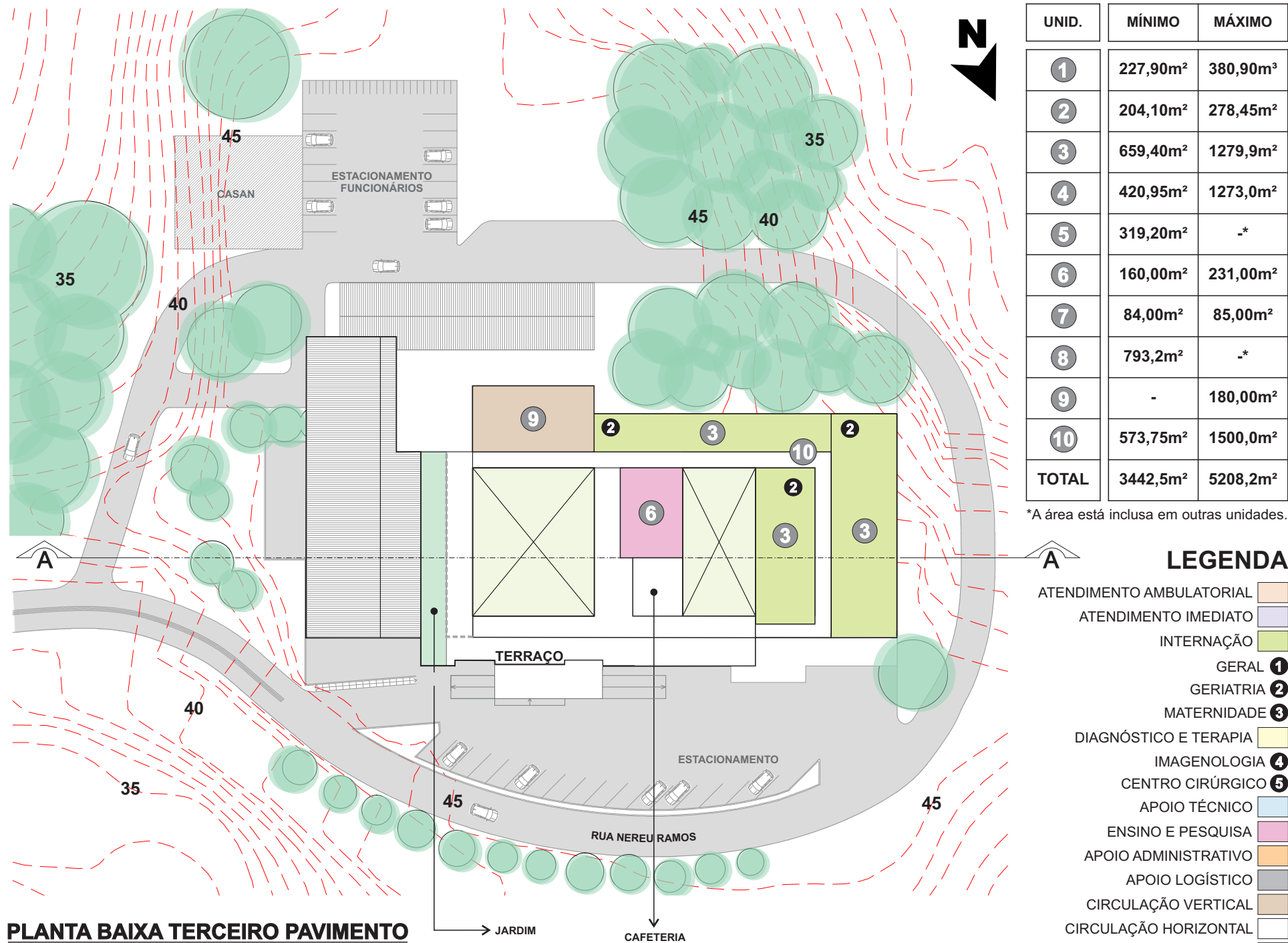
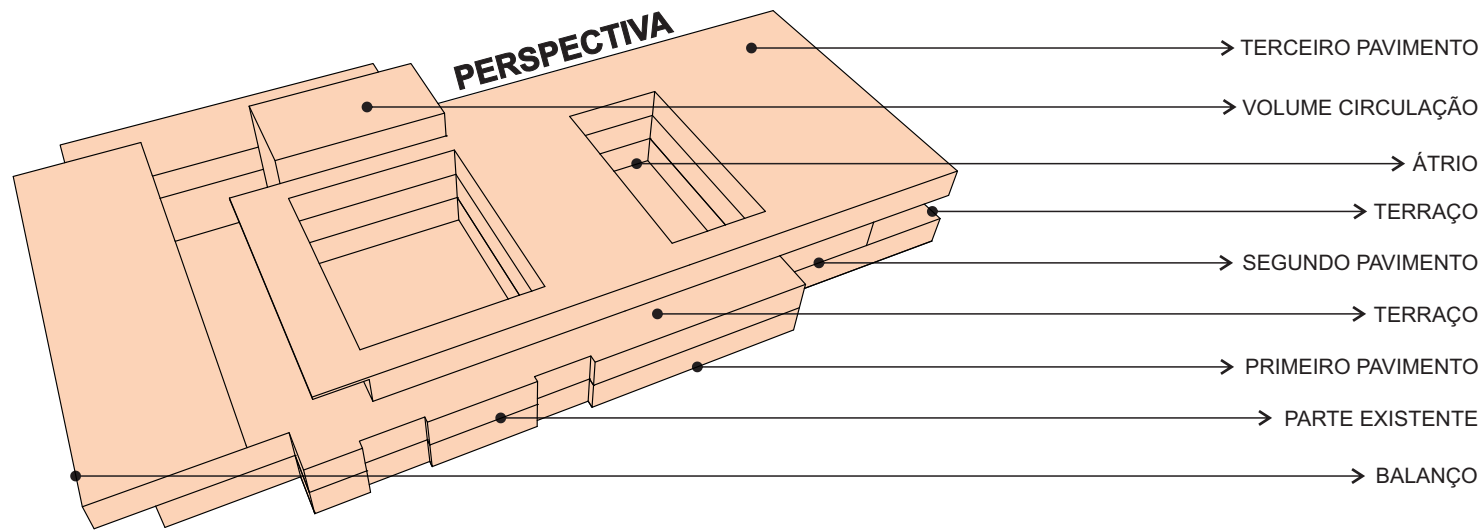
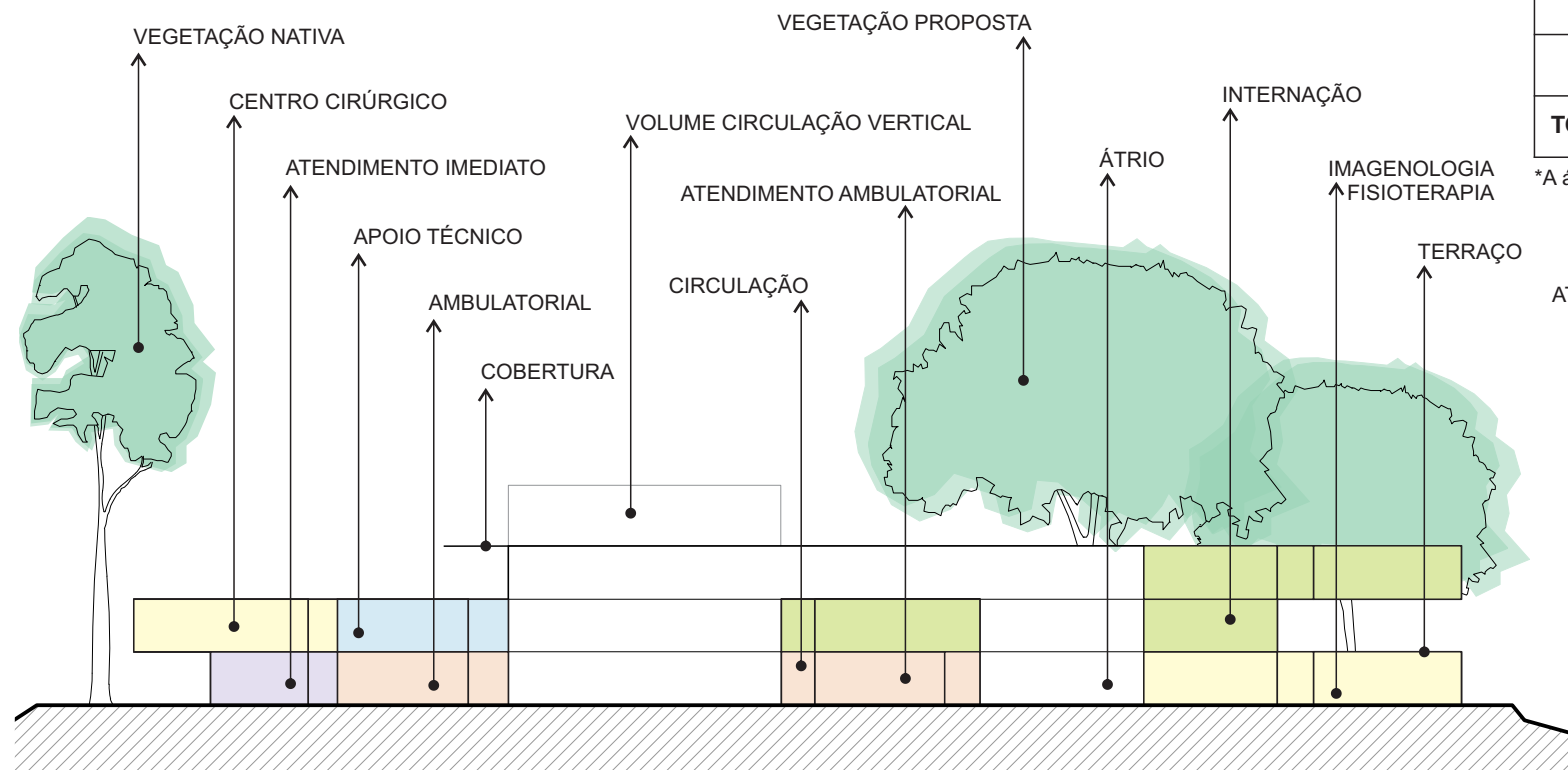


Figura 8.6.1.3 Planta baixa do terceiro pavimento, demonstrando o zoneamento das unidades funcionais proposto pelo partido de projeto e a localização de circulações. Fonte: Autor.



UNID.	MÍNIMO	MÁXIMO
1	227,90m²	380,90m³
2	204,10m²	278,45m²
3	659,40m²	1279,9m²
4	420,95m²	1273,0m²
5	319,20m²	.*
6	160,00m²	231,00m²
7	84,00m²	85,00m²
8	793,2m²	.*
9	-	180,00m²
10	573,75m²	1500,0m²
TOTAL	3442,5m²	5208,2m²

*A área está inclusa em outras unidades.



LEGENDA

ATENDIMENTO AMBULATORIAL	
ATENDIMENTO IMEDIATO	
INTERNAÇÃO	
GERAL 1	
GERIATRIA 2	
MATERNIDADE 3	
DIAGNÓSTICO E TERAPIA	
IMAGENOLOGIA 4	
CENTRO CIRÚRGICO 5	
APOIO TÉCNICO	
ENSINO E PESQUISA	
APOIO ADMINISTRATIVO	
APOIO LOGÍSTICO	
CIRCULAÇÃO VERTICAL	
CIRCULAÇÃO HORIZONTAL	
ÁTRIO	

CORTE AA

ESC 1:500

Figura 8.6.1.4 Planta baixa do segundo pavimento, demonstrando o zoneamento das unidades funcionais proposto pelo partido de projeto e a localização de circulações. Fonte: Autor.

8.6.2 Plano de Massas

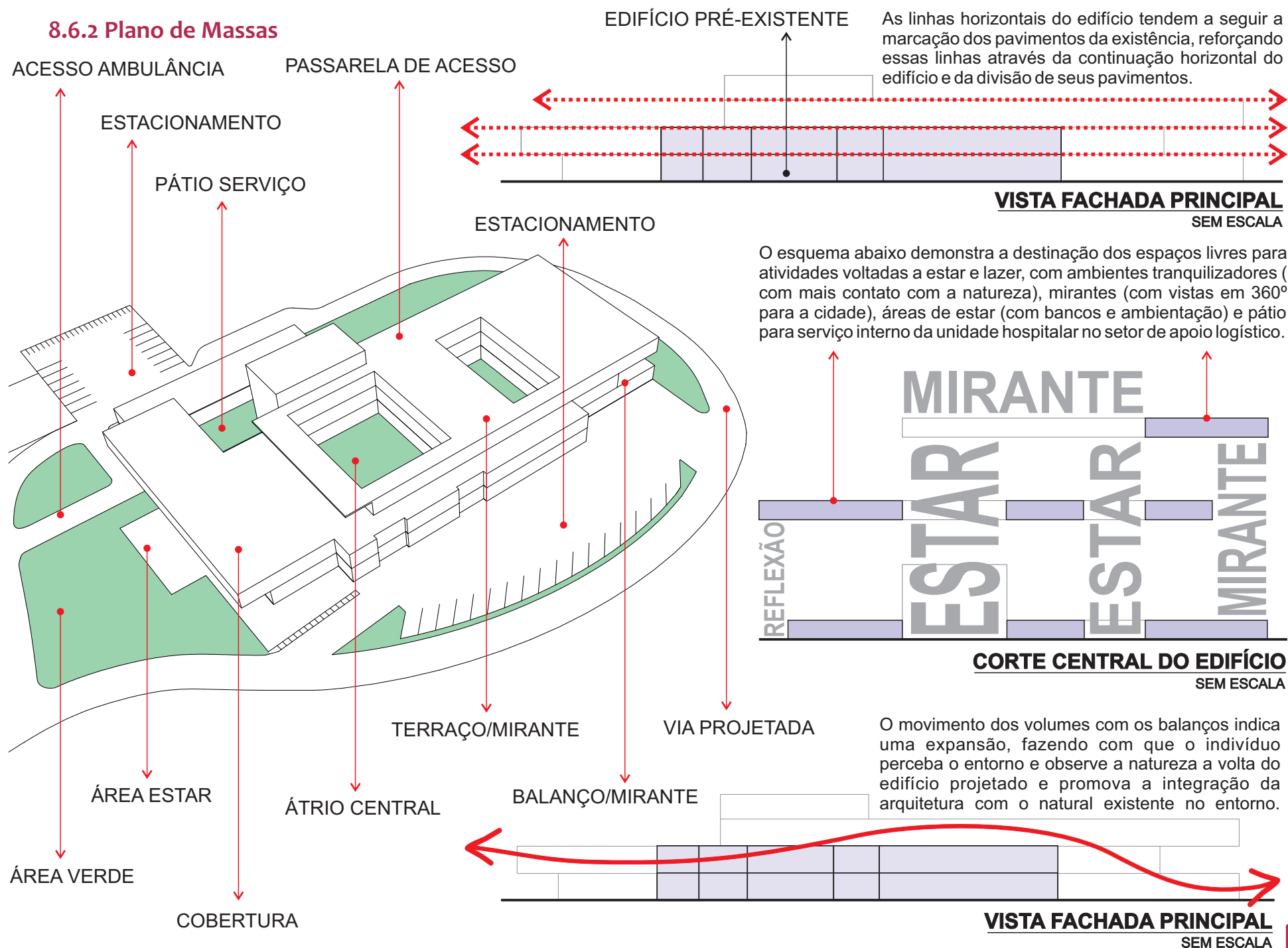


Figura 8.6.2.1 Esquema das áreas demolidas e construídas dentro do plano de intervenção proposto, mostrando as áreas que foram mantidas e as que foram substituídas. Fonte: Autor.

8.6.3 Demolir/Construir



A planta ao lado demonstra a relação das áreas que serão mantidas, as áreas que serão desconsideradas, além das áreas que serão construídas, através do processo de intervenção proposto pelo plano de trabalho.




Esse esquema mostra bem a relação explicitada nos estudos iniciais de projeto, onde a área central é totalmente mantida, sendo que, a única área a ser reestruturada é a do átrio, que passa a ser recuperado em sua forma original.

O bloco direito é parte mantido e parte edificado, mesclando-se a existência com o novo, criando um espaço mais favorável às funções que irão se estabelecer nessa área, podendo criar uma maior comodidade aos procedimentos realizados e ao paciente.

O módulo esquerdo é eliminado totalmente e substituído por uma nova edificação, com dimensões mais apropriadas ao desempenho da nova função estabelecida naquele espaço, melhorando fluxos e percursos do espaço, o que, conseqüentemente, melhora as relações de trabalho que lá se estabelecem.

Com o processo de intervenção é possível gerar espaços mais adequados ao atendimento que é realizado dentro do Hospital São Sebastião e proporcionar mais conforto e bem-estar ao paciente e ao corpo clínico.

LEGENDA

- ÁREA À SER DEMOLIDA 
- ÁREA À SER CONSTRUÍDA 
- ÁREA À SER MANTIDA 

PLANTA BAIXA TERCEIRO PAVIMENTO

ESC 1:750

Figura 8.6.3.1 Esquema das áreas demolidas e construídas dentro do plano de intervenção proposto, mostrando as áreas que foram mantidas e as que foram substituídas. Fonte: Autor.

8.6.4 Etapas de Intervenção

O planejamento de uma unidade hospitalar é sempre difícil e deve ser bem estudado para conferir ao corpo clínico, através do espaço físico, uma boa capacidade de atuação no atendimento. Em processos de reformas e intervenções em estabelecimentos já existentes, o planejamento deve ser mais cuidadoso, principalmente pela necessidade do hospital de continuar funcionando enquanto a intervenção acontece.

No caso desse plano de projeto, as etapas estabelecidas inicialmente para o processo de intervenção somam um total de 5, permitem o total funcionamento do ambiente hospitalar sem influir em nenhum quesito, proporcionando, mesmo dentro da etapas de obras, total autonomia do corpo clínico para a realização de qualquer procedimento presente no hospital.

A primeira etapa consiste na eliminação do setor da ala leste e sua substituição pelos setores de: atendimento imediato (no primeiro pavimento), apoio logístico - lavanderia (primeiro pavimento), apoio técnico - nutrição e dietética (primeiro pavimento), diagnóstico e terapia - ala cirúrgica (no segundo pavimento) e apoio técnico - central de material esterilizado (segundo pavimento).

A segunda etapa consiste na substituição do setor antigo de nutrição e dietética (já novamente construído na primeira etapa), pela circulação vertical do edifício.

A terceira etapa consiste no retrabalho do segundo pavimento para abrigar o setor de internação e ensino e pesquisa.

A quarta etapa baseia-se na intervenção da área central do edifício, substituindo quartos de internação (que já estão reformulados no segundo pavimento) para o atendimento ambulatorial.

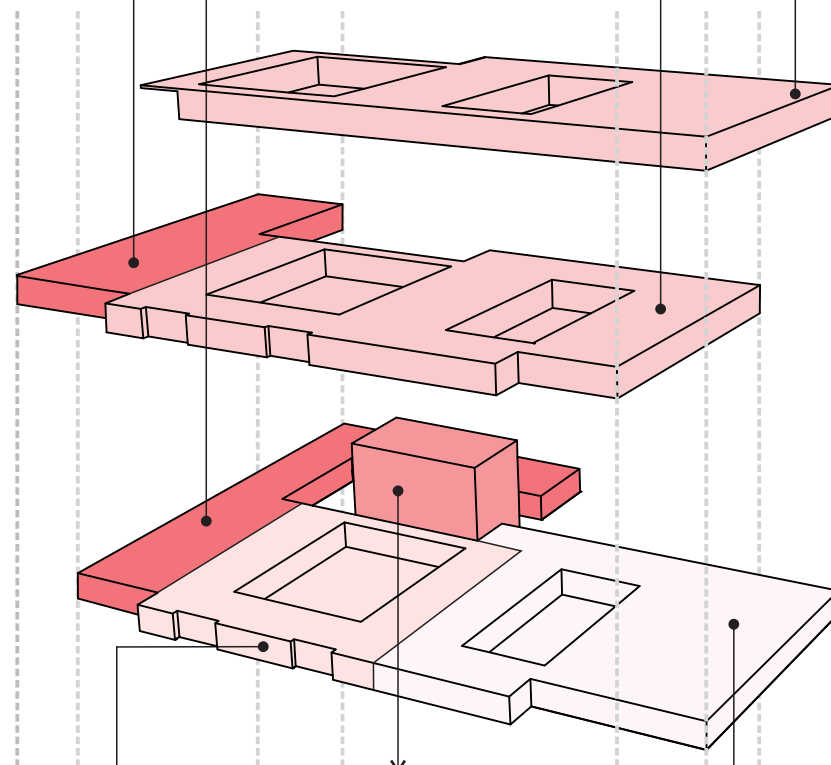
A Quinta etapa consiste na ampliação da ala oeste com a complementação dos quartos (em segundo pavimento) e a ampliação do setor de diagnóstico e terapia - imagenologia e fisioterapia.

PRIMEIRA ETAPA DA INTERVENÇÃO

A primeira etapa de intervenção acontece com a substituição da ala esquerda por uma nova, que irá abrigar o atendimento imediato da unidade hospitalar.

TERCEIRA ETAPA DA INTERVENÇÃO

A terceira etapa de intervenção acontece com a remodelação do segundo andar do edifício para a unidade de internação da unidade hospitalar e a criação de um terceiro pavimento com a mesma função, sendo tudo realizado durante a terceira etapa de intervenção do edifício.



SEGUNDA ETAPA DA INTERVENÇÃO

A segunda etapa de intervenção acontece com a implantação do bloco de circulação vertical do edifício no antigo local do setor de nutrição e dietética. Esse bloco abriga uma rampa e três elevadores, que ligam o térreo com os outros pavimentos.

QUARTA ETAPA DA INTERVENÇÃO

A quarta etapa de intervenção surge através da substituição do setor de internação presente na área central pelo atendimento ambulatorial, que atua em conjunto com o atendimento imediato.

QUINTA ETAPA DA INTERVENÇÃO

A Quinta etapa de intervenção surge através da adição de uma nova área a outra já existente para complementar o atendimento realizado dentro do setor de imagenologia e fisioterapia, criando mais comodidade e conforto ao paciente.

Figura 8.6.4.1 Esquema das etapas de intervenção previstas para a realização do projeto dentro da unidade hospitalar existente. Fonte: Autor.

8.6.5 Linhas de Crescimento

Unidades hospitalares são edificações complexas, que requerem um planejamento detalhado de cada unidade funcional para que seja possível alcançar um excelente desempenho dentro do estabelecimento assistencial de saúde. Com isso, é imprescindível, também, pensar em todas as relações possíveis de transformação do ambiente, como talvez a necessidade de adaptação do espaço interno para abrigar um novo tipo de tecnologia, ou uma nova exigência.

Essas transformações internas são bem frequentes, devendo o espaço ser altamente flexível. Entretanto, essas mudanças podem não somente ocorrer no espaço interno, mas também no ambiente externo, com ampliações de unidades funcionais que requerem maior capacidade de atendimento ou a aplicabilidade de novas tecnologias que requerem maiores espaços.

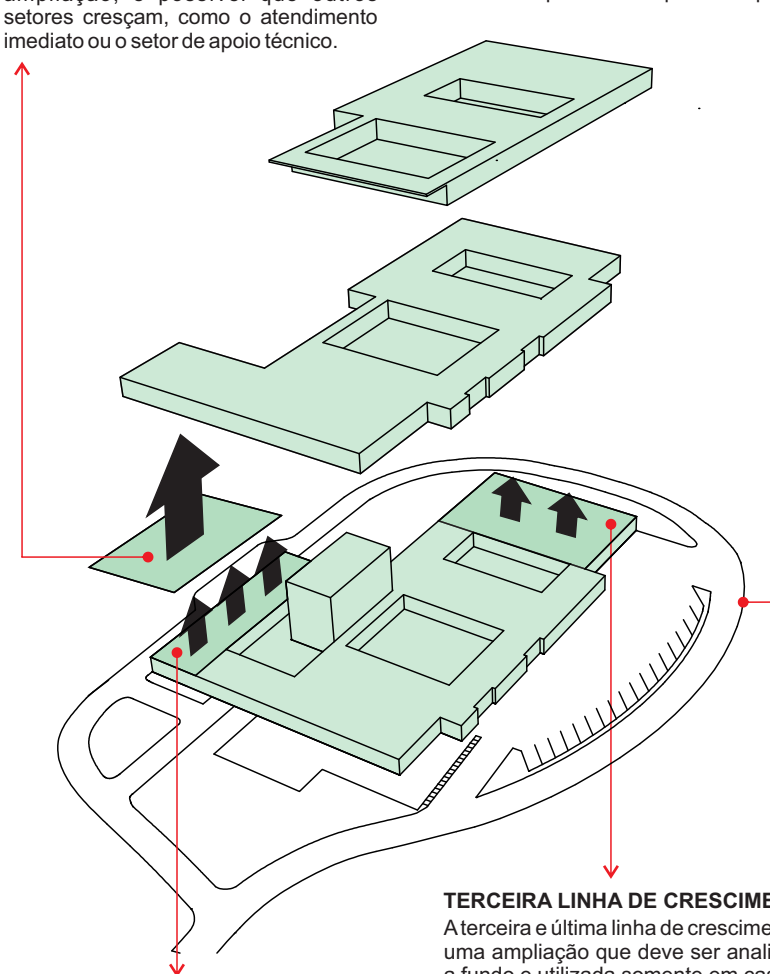
As linhas de crescimento do edifício são parâmetros utilizados pelos profissionais que atuam no planejamento desses estabelecimentos para criar uma expansão ordenada do edifício, sem descaracterizar a arquitetura gerada, mas também, e principalmente, para não criar uma disfunção da unidade hospitalar como um todo, pois dessa maneira, os novos profissionais que atuarem no edifício, já sabem de que maneira intervir na edificação.

No caso do Hospital São Sebastião, em Turvo/SC, são poucas as linhas de crescimento previstas a partir da intervenção proposta por esse plano de projeto. Isso acontece por vários motivos: limitações do sítio, que trata-se de um aclave de 15m e não permite grande expansibilidade da edificação; da existência mantida, que não comporta pavimentos anexos acima de sua área já construída (e provocaria uma descaracterização do espaço); pela localização do estabelecimento, que, com vários pavimentos, acarretaria em uma disfunção visual, já que está locada no ponto mais alto da área central.

PRIMEIRA LINHA DE CRESCIMENTO

A primeira linha de crescimento é baseada na ampliação dos setores de apoio logístico. A ampliação posterior dessa unidade acontece, então, fora do edifício, já que a maioria das atividades desse setor não precisam ter relação direta com o edifício. Com essa ampliação, é possível que outros setores cresçam, como o atendimento imediato ou o setor de apoio técnico.

As linhas de crescimento desse edifício são limitadas por vários condicionantes: vias ao redor do edifício, topografia, vegetação nativa, edifício existente que foi mantido pela intervenção, estrutura existente, etc, por isso, o projeto prevê um total de três linhas de crescimento, que seria o máximo que o edifício pode comportar.



PRIMEIRA LINHA DE CRESCIMENTO

Essa linha de crescimento baseia-se em uma possível ampliação do centro cirúrgico da unidade, ampliando a quantidade de salas cirúrgicas e seus ambientes de apoio, além da criação de uma UTI/CTI, já que hoje o hospital não possui essa função e em sua primeira intervenção a função não está prevista.

TERCEIRA LINHA DE CRESCIMENTO

A terceira e última linha de crescimento é uma ampliação que deve ser analisada a fundo e utilizada somente em caso de real necessidade, tudo porque esse crescimento descaracteriza algumas condicionantes do projeto, entretanto, como a primeira variável de um ambiente hospitalar é a funcionalidade, o que deve ser observado nesse crescimento é a real necessidade de ele existir, podendo-se assim haver a descaracterização.

Figura 8.6.5.1 Esquema das possíveis linhas de crescimento do edifício hospitalar em questão propostas pelo plano de projeto. Fonte: Autor.

8.6.6 Proposta Volumétrica



A proposta busca trabalhar uma materialidade diferenciada em relação a parte da edificação mantida, com clara visualização do novo e do antigo. Com isso, no volume adicionado à direita, é trabalhada uma materialidade com misto de vidro, aço e placas de alacobond, diferenciando da alvenaria utilizada na parte antiga. No volume à esquerda, foram utilizados os mesmos materiais, entretanto a cor dessa adição (vermelho), se destaca por representar um uso diferenciado dentro do edifício (atendimento imediato - primeiro pavimento - e centro cirúrgico - segundo pavimento), indicando ao usuário uma referência externa do edifício pela cor utilizada.



Figura 8.6.6.1 Proposta volumétrica final do Hospital São Sebastião, em Turvo/SC, compondo a proposta de intervenção estabelecida pelo plano de projeto deste trabalho. Fonte: Autor.

8.6.6 Proposta Volumétrica



8.6.6 Proposta Volumétrica



Figura 8.6.6.3 Proposta volumétrica final do Hospital São Sebastião, em Turvo/SC, compondo a proposta de intervenção estabelecida pelo plano de projeto deste trabalho. Fonte: Autor.

8.6.6 Proposta Volumétrica



Figura 8.6.6.4 Proposta volumétrica final do Hospital São Sebastião, em Turvo/SC, compondo a proposta de intervenção estabelecida pelo plano de projeto deste trabalho. Fonte: Autor.